



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

JANAINE DE MORAIS SILVA

**A MODERNIDADE, *O PROFETA* E O CHOQUE COM A TRADIÇÃO  
RELIGIOSA: Picos entre o tradicional e o moderno (1970 a 1980)**

PICOS – PI

2017

JANAINE DE MORAIS SILVA

**A MODERNIDADE, *O PROFETA* E O CHOQUE COM A TRADIÇÃO  
RELIGIOSA: Picos entre o tradicional e o moderno (1970 a 1980)**

Monografia apresentada como requisito para obtenção de nota da disciplina TCC II do Curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Ma. Mara Gonçalves de Carvalho

PICOS – PI

2017

## FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí

Biblioteca José Albano de Macêdo

**S586m** Silva, Janaine de Morais

A modernidade, *o profeta* e o choque com a tradição religiosa:  
Picos entre o tradicional e o moderno (1970 a 1980) / Janaine de  
Morais Silva. – 2017 .

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (62 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em História)-  
Universidade Federal do Piauí., Picos, 2017.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Ma. Mara Gonçalves de Carvalho

1. Religião-Modernidade. 2.Piauí-Igreja Católica.  
3.Tradição-Igrejá Católica-*O Profeta*. I. Título.

**CDD 981.812 22**

**JANAINE DE MORAIS SILVA**

**A MODERNIDADE, O PROFETA E O CHOQUE COM A TRADIÇÃO  
RELIGIOSA: Picos entre o tradicional e o moderno (1970 a 1980)**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - Picos, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em História.

Data de Aprovação: PICOS PI , 16/ 02/ 2017

**BANCA EXAMINADORA**

Mara Gonçalves de Carvalho

Prof. M<sup>a</sup>. Mara Gonçalves de Carvalho  
Orientadora

Raimundo Nonato Lima dos Santos

Prof. Dr. Raimundo Nonato Lima dos Santos.

Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

Prof. Dr. Fábio Leonardo Castelo Branco Brito

À Deus, por ter escrito essa História até aqui;  
Aos meus pais, Jorge e Josefa (Zefinha), pelo  
apoio incondicional, amor e carinho que sempre  
me dedicaram; À Luisa e Márcio, pelo apoio e  
ajuda.

## AGRADECIMENTOS

*Até aqui nos ajudou o Senhor; (1 Samuel 7:12)*

O mérito não é meu. Esse momento eu compartilho com todas as pessoas que estiveram comigo nesse processo. Sou muito grata por tudo.

Quero agradecer primeiramente a Deus (Meu Aba, refúgio, fortaleza, alicerce, razão do meu existir); a ele, o autor dessa História, sejam dadas a HONRA e GLÓRIA eternamente. A confiança em seu auxílio e no seu amor sustentador me ajuda, à medida que lido com os grandes desafios da minha vida. Obrigada por seu amor fiel, por não me deixar desistir nos dias difíceis, nas noites em claro, me fazendo prosseguir quando eu já não tinha forças e nem via possibilidades.

Aos meus Pais que sempre deram o melhor de suas vidas, abriram mão de seus sonhos para que eu tivesse sempre o melhor. Obrigado Pai, por ter suas mãos cheias de calos para que eu pudesse um dia trabalhar “no sossego, segurando uma caneta e não no sol escaldante”, por me ajudar a realizar aquele que era o seu maior sonho que não pôde realizar pelas intempéries da vida - estudar. Obrigada Mãe, por ter mostrado, através do seu exemplo, que por mais difícil que seja o magistério, a educação ainda é a melhor forma de ter um mundo melhor. Obrigada por ter toda essa calma quando tudo em sua vida foi tempestade.

Aos meus irmãos Janderson (Jandim), que sempre me ajudou com palavras e financeiramente nesse tempo; Jéssica; Jonas; Joyce e Jorge Henrique (Sobrinho-irmão): eu amo vocês! Agradeço a Deus por existirem, vocês são a melhor parte de mim.

À Luisa e ao Márcio, por serem a minha segunda família, meus pais nessa jornada. Obrigada por me abrigarem, me incentivarem, pela confiança depositada, por acreditarem no meu potencial e por terem feito da casa de vocês um lar para mim. Eu não tenho como recompensá-los, mas Deus o fará.

À Anna Luisa (Nana); Lívia (Bisteca) e Marcio Eduardo (cabeção), que pe<sup>l</sup>a companhia, afeto e risadas, amenizavam a saudade que sentia de casa e dos meus irmãos nesse tempo.

A minha panelinha mais linda: Jão (cara de sabão) e Alexsandra (Alê), essa caminhada não seria a mesma sem vocês, sem nossas brigas, sem nossos almoços em D. Rosinha! Vocês coloriam os dias escuros, as noites sombrias de seminários e trabalhos. Eu amo vocês e os levarei pra sempre comigo, como uma das minhas lembranças mais queridas.

À Tia Laura, pelo incentivo e apoio desde o início.

À Hortência, pela simpatia e por me fornecer fontes que tanto me ajudaram.

A minha turma linda, que apesar de ter sido quatro anos convivendo entre tapas e beijos, não houve nenhum assassinato!

À D.Zilda, Elemídio e Edgar, pela força que sempre me deram e pelas orações.

As minhas best friends Amanda e Thays, por sempre me ajudarem com suas palavras, carinho e amizade.

À máfia da Enfermagem: Lucas, Júnior e Evelton, por terem me feito viver adoidado esses últimos períodos.

Aos meus mestres queridos que me fizeram amar a História, apesar de ter caído de para-quedas por ali (risos): Agostinho Coe; Mairton Celestino; Raimundo Lima; Karla Ingrid; Ana Maria; Mara; David; Carla Silvino e Fábio Leonardo.

À maravilhosa Nilsângela, minha primeira orientadora, que levarei pra sempre em meu coração.

À Mara, minha segunda orientadora, que foi um anjo de Deus na minha vida, que abrilhantou lindamente esse trabalho.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram na minha vida, tanto familiar como acadêmica. O meu muito Obrigado!

“A sociedade é dependente de uma  
crítica às suas próprias tradições”

Jurgen Habermas

## RESUMO

A Modernização e a modernidade trouxeram mudanças de hábitos, vivências e comportamentos, ou seja, uma nova forma de viver, pensar e agir. Picos é uma cidade ligada fortemente às tradições do catolicismo, que sofre um choque com a chegada de elementos modernos. Esse trabalho buscou analisar a forma como a Igreja Católica procura reforçar seus ensinamentos e unir os fiéis para que guardem seus preceitos frente a esse momento. Dessa forma, a mesma passa por uma renovação e faz uso da imprensa escrita para fortalecer seus objetivos. O recorte temporal definido neste trabalho está pautado entre os anos 1970 a 1980. Usamos como referencial teórico Marshal Berman, Jacques Le Goff, dentre outros autores que versam sobre a referida temática. A metodologia centrou-se em pesquisas de cunho histórico e bibliográfico e na análise do jornal *O Profeta*.

**Palavras-Chave:** Modernidade; Tradição; Igreja católica; O Profeta.

## **ABSTRACT**

Modernization and modernity brought changes in habits, experiences, behaviors, that is, a new way of living, thinking and acting. Picos is a city strongly linked to the traditions of Catholicism that is shocked by the arrival of modern elements. This work sought to analyze how the Catholic Church seeks to reinforce its teachings and unite the faithful to keep their precepts in the face of this moment. In this way it undergoes a renewal and makes use of the written press to strengthen its objectives. The temporal cut is from 1970 to 1980. We use Marshal Berman, Jacques Le Goff and others as the theoretical reference. The methodology focused on historical and bibliographical research and the analysis of the newspaper The Prophet.

**Keywords:** Modernity; Tradition; Catholic church; The profet.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa do Piauí.....	25
Figura 2: Mapa de Picos.....	25
Figura 3: Igrejinha do Sagrado Coração de Jesus, circundada por casa e ruas.....	35
Figura 4: Vista parcial da cidade de Picos na década de 1950.....	36

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Temas abordados pelo jornal <i>O Profeta</i> , nas edições 1 a 27. ....	43
---	----

## **LISTA DE SIGLAS**

ACO - Ação Católica Operária

CEBS – Comunidades Eclesiais de Base

GIC - Grupo de incentivo comunitário

JAC - Juventude Agrícola Católica

JIC - Juventude Independente Católica

JEC - Juventude Estudantil Católica

JOC - Juventude Operária Católica

JUC – Juventude Universitária Católica

JUI - Juventude unida de Umari e Ipueiras

TLC-Treinamento de Liderança Cristã

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 O DISCURSO DA MODERNIDADE E O <i>MODUS VIVENDI</i> DE PICOS: mudanças e permanências dos costumes e valores sociais nos anos 1970 a 1980</b> .....	19
2.1 Conservadorismo X modernidade: Uma abordagem historiográfica .....	19
2.2 A cidade de Picos: Transformações e permanências .....	24
<b>3 O SAGRADO NA VIDA SOCIAL: a tradição religiosa como direcionamento</b> .....	30
3.1 Permanece a influência, mas mudam os cenários.....	37
3.2 O que traz <i>O Profeta</i> ? .....	41
<b>4 A RENOVAÇÃO DA IGREJA FRENTE ÀS DEMANDAS MODERNAS</b> .....	50
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	58
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	60
<b>FONTES</b> .....	62

## INTRODUÇÃO

O século XX foi um período de grandes transformações políticas, sociais e culturais que ocorreram em esfera mundial. Nesse período, os ideais de modernização e civilização que vinham principalmente da Europa promovia gradativamente modificações no contexto do Brasil, especialmente nas grandes capitais. Essas mudanças ocorriam nas cidades através das transformações na economia e no sistema produtivo e causaram reflexos também na ordem social.

No Piauí, esses processos de alterações do cenário urbano ocasionados pela modernização ocorreram mais tardiamente, exatamente pelo fato de o Estado se encontrar relativamente afastado dos grandes centros, tais como São Paulo e Rio de Janeiro, onde essas novidades de modernização e modernidade chegaram primeiro. A modernização seria as transformações advindas do progresso, as mudanças no aspecto estrutural com o advento dos aparatos tecnológicos que emergia no século XX, bem como a revolução científica-tecnológica. No livro *O discurso filosófico da modernidade*, Habermas fala que

O conceito de modernização refere-se a um feixe de processos cumulativos que se reforçam mutuamente: à formação de capital e mobilização de recursos; ao desenvolvimento das forças produtivas e ao aumento da produtividade do trabalho; ao estabelecimento de poderes políticos centralizados e à formação de identidades nacionais; à expansão de direitos de participação política de formas urbanas de vida e de formação escolar formal; refere-se à secularização de valores e formas.<sup>1</sup>

A modernidade estaria mais ligada à mudança contínua à transitoriedade de tudo, as mudanças de cenários e comportamentos. Habermas, citando Baudelaire, a define da seguinte forma: “A modernidade é o transitório, o efêmero, o contingente, é a metade da arte, sendo a outra metade o eterno e o imutável.”<sup>2</sup>

Segundo Queiroz<sup>3</sup>, “[...] na primeira década do século XX, a capital Teresina não dispunha de qualquer equipamento urbano que a definisse como cidade moderna”. Ainda conforme a autora, a capital Teresina era uma cidade ainda rural e sem urbanização, onde faltava energia elétrica, água tratada e transporte público. Somente na segunda metade do século XX é que as cidades do interior do Piauí vão mostrar um maior grau de modernização.

<sup>1</sup> HABERMAS, Jürgen. **O Discurso filosófico da Modernidade**: doze lições. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p.5.

<sup>2</sup> Ibid., p.14.

<sup>3</sup> QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. Viver na província: transformações. In: \_\_\_\_\_ **Os literatos e a República**: Clodoaldo Freitas, Higinio Cunha e as tiranias do tempo. Teresina/João Pessoa: EDUFPI/EDUFPA, 1998, p.23.

Nesse contexto dos anos 1960 a 1970, exatamente na cidade de Picos, localizada no interior do estado, chegam algumas novidades que acarretaram em mudanças no meio social. Duarte, no seu livro *Os verdes anos cinquenta*, aponta que na primeira metade do século XX, entre as décadas de 1940 a 1950, Picos ainda era considerada uma cidade pacata e rural<sup>4</sup>. Oliveira, por sua vez, em seu trabalho de conclusão de curso intitulado *A geografia dos desejos*, diz que esse cenário pouco a pouco vai se modificando; por conseguinte, os comportamentos também:

Desde o início do século XX, o cinema vem ditando moda no mundo todo e na cidade de Picos, na década de 1960, não foi diferente. As mulheres passaram a imitar os modelos de roupas das atrizes famosas, passaram a copiar o jeito de andar e também de se expressar dessas figuras cinematográficas. O cinema influenciava não só os padrões de beleza e vestuário das mulheres, mas também o imaginário feminino ligado às relações amorosas. As jovens sonhavam em viver um romance de cinema, com um príncipe encantado, para viverem felizes para sempre, assim como sugeriam os filmes de amor. Algumas mulheres casadas passaram a comparar e, até mesmo, a desprezar os maridos por causa dos galãs.<sup>5</sup>

Ainda em conformidade com a autora, as inovações como o cinema e a música trouxeram novos comportamentos à Picos, ocasionando mudanças principalmente para os jovens. Frente ao exposto, questiona-se: que mudanças eram essas e quais foram suas implicações no comportamento social e na cultura local? Para entendermos esse questionamento se fez necessário entendermos as mudanças ocorridas no cenário urbano de Picos, bem como as práticas comportamentais que surgiram através desse processo de novidade, ou seja, da modernidade. O que seria essa “modernidade” e o que ela trouxe de “novo”? Essas inovações em decorrência da modernização foram recebidas de que forma? E o que vai mudar de fato no contexto picoense com a chegada desses elementos? Para respondermos a essas perguntas, partimos na busca de entendermos primeiramente os conceitos de moderno e antigo, já que essas leituras nos sugeriam que havia uma estrutura vigente que, conforme esses espaços, mudaram concomitantemente. Os comportamentos, principalmente para os jovens, ganharam novas linguagens. O nosso desafio foi estudar essas situações para entender essas questões.

Esse trabalho teve como proposta analisar o choque entre a tradição religiosa e a modernidade. Com essa finalidade, foram utilizadas como fonte histórica a análise dos

<sup>4</sup> DUARTE, Renato. **Picos: os verdes anos cinquenta**. 2. ed. Recife: Gráfica Ed. Nordeste, 1995.

<sup>5</sup> OLIVEIRA, Karla Ingrid Pinheiro. **A Geografia dos desejos: cidade, lazer, gênero e sociabilidades em Picos na década de 1960**. Monografia. (Graduação em História) Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos – PI, 2011, p.51.

discursos produzidos pelo jornal *O Profeta*<sup>6</sup>, publicadas no período de 1975 a 1980. O referido periódico nos foi propício por estar ligado à Igreja Católica e a análise de seu discurso nos possibilitou compreender essas indagações pelo fato da Igreja ser um órgão conservador que regia, em grande medida, a vida e o comportamento de seus fiéis.

Entendemos que o papel da imprensa no meio social é uma prática remota que nasce pela necessidade do homem de informar e formar opiniões. Portanto, é um veículo de informação crucial para estabelecer práticas e disseminar e despertar opiniões. De acordo com Sodré<sup>7</sup>, para unir é preciso mobilizar; para mobilizar é preciso despertar a opinião e para despertar a opinião é necessária a imprensa. Sendo assim, ela tem um papel fundamental nesse estudo como fonte histórica. Dessa forma, buscamos analisar o embate entre o conservadorismo defendido por essa instituição e a modernização que vinha ocorrendo na sociedade, no período aqui estudado.

O nosso objetivo foi analisar os discursos do jornal *O Profeta* diante das transformações que a cidade vinha passando e a forma conservadora como este se posicionava diante dessas modificações em Picos, na década de 1970 a 1980. É tentando ampliar os trabalhos sobre os discursos de modernidade e sobre imprensa e o seu papel na sociedade que esse estudo foi desenvolvido, visando compreender a atuação do jornal *O Profeta*, periódico da Igreja Católica na década de 1970, que circulava na cidade de Picos. Além do já citado, procuramos entender como sua inserção contribuiu para disseminar os discursos da igreja. Para Foucault,

[...] a prática discursiva é o conjunto de regras anônimas históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram numa determinada época, e para uma área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercícios da função enunciativa.<sup>8</sup>

A análise do discurso, segundo ele, deve partir dos fatos que ocorrem nas bases de determinado contexto, observando suas ligações com os fenômenos globais. Dessa forma, essa é a nossa pretensão quanto a esse trabalho.

Trata-se, portanto, de um estudo que visou ressaltar e responder os seguintes questionamentos: Como era a cidade de Picos? Qual o papel da Igreja? Quais discursos o jornal apresenta que nos permite observar a inserção da modernidade e seus elementos que são introduzidos nesse contexto?

<sup>6</sup> Jornal da Igreja Católica de Picos que será usado como fonte nesse trabalho.

<sup>7</sup> SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. 3.ed.São Paulo: Martins Fontes, 1993.

<sup>8</sup> FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H. & RABINOW, P. Michel Foucault. **Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p.136.

A nossa análise sobre a Igreja Católica partiu do princípio de que Picos era uma cidade extremamente religiosa, onde a vida de seus fieis era regida pelos dogmas e doutrinas cristãs. Como nos sugere Áurea Pinheiro,

A igreja católica criou estratégias no sentido de ter o controle efetivo sobre a vida religiosa cotidiana da população piauiense, atuando em todos os campos da vida social, cultural e política. Participou ativamente na imprensa periódica, na educação, na vida político-partidária, integrando-se à sociedade a sociedade civil a fim de não ter seu poder abalado pela ação anti-clerical, mas tentando se fortalecer e firmar sua autoridade política e social<sup>9</sup>.

Meu interesse em estudar esse tema se deu pelo fato que sempre foi muito intrigante para mim a influência que a imprensa, seja ela jornal, rádio, televisão ou as mídias sociais no geral, exerce sobre a sociedade e como o seu discurso tem o poder de direcionar e mudar opiniões. Ao entrar em contato com alguns jornais escritos de Picos, especialmente o jornal *O Profeta*, muitos questionamentos passaram por minha cabeça e algumas questões apresentadas nos periódicos deixavam lacunas que me intrigaram. O jornal mostra que em meados da década de 1970 a igreja católica passava por uma renovação; seus discursos e práticas dogmáticas mudaram o teor tradicional e passaram a pregar um novo evangelho, onde procuravam manter um maior contato com a população e suas necessidades. A partir dessas constatações, buscamos apreender o que ocorreu no cerne dessa instituição na cidade de Picos e os motivos que levaram à “renovação” dessa instituição.

Picos é uma cidade ligada fortemente às tradições do catolicismo e, nesse período estudado, passava por um processo de modernização. As transformações no aspecto físico e a modernidade inseridas nessa cidade terminam por influenciar nos comportamentos dos sujeitos, como nos apontam os estudos feitos sobre esse momento histórico.

Nesse sentido, é possível perceber que a Igreja Católica busca reforçar seus ensinamentos e unir os fieis para que guardem seus ensinamentos. Por ser uma cidade muito religiosa, com essa ação, ela buscava manter seus seguidores longe do que considera contrário aos seus preceitos. No entanto, com a chegada da modernização, as doutrinas cristãs ganham um teor mais moderno quanto ao seu discurso e atuação, devido a esses fatores sociais inovadores.

Através de leituras feitas e conversas com os professores sobre o poder da Igreja e da mídia na formação de uma consciência coletiva, isso me instigou cada vez mais a tentar entender esse contexto e o entremeado de intenções que existe por trás desse cenário. É a partir desses questionamentos, sobretudo analisando o jornal escrito *O Profeta*, da década de

---

<sup>9</sup> PINHEIRO, Áurea da Paz. **As ciladas do inimigo**. As tensões entre clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001. p.21.

1970, que essa pesquisa teve por pretensão trazer à luz algumas respostas que nos apontasse um direcionamento nesse sentido. Assim, foram analisados principalmente os discursos que circulavam em Picos nesse momento, procurando perceber como a modernidade e a modernização agiram nesse contexto.

Portanto, utilizamos como referencial teórico Marshal Berman<sup>10</sup>, estudando suas considerações feitas na obra *Tudo que é sólido desmancha no ar – A aventura da modernidade*, que nos indicará o que é o moderno e a modernidade e o que estes representam para as estruturas vigentes; *História e memória*, de Jacques Le Goff<sup>11</sup>, utilizando os conceitos de antigo e moderno, analisando o embate entre os dois.

Para a realização desse trabalho, a metodologia centrou-se em pesquisas de cunho histórico e bibliográfico e na análise de jornais escritos. A metodologia proposta aspirou estudar e mostrar a postura assumida pela imprensa e suas práticas em Picos da década de 1970; analisando seu discurso; identificando as estratégias usadas para disseminar algumas ideias; analisar a forma como a igreja católica se apropriar do uso dos jornais e o que pretendia com isso; levantar as principais razões pelas quais a Igreja disseminou alguns discursos nesse momento; além de mostrar como a imprensa (jornais escritos) consegue, ou não, alcançar seus objetivos.

Inicialmente foi realizada uma discussão bibliográfica para descrever teorias que abordam as questões propostas no tema. Posteriormente, foi feito um aprofundamento nas pesquisas onde ocorreu a observação dos jornais, procurando destacar os principais pontos a serem estudados. Espera-se que essa pesquisa venha indicar novos caminhos nas discussões de certas especificidades a respeito da problemática, além de suscitar reflexões que ajudem a subsidiar a construção de análises no que diz respeito ao discurso da imprensa, atrelados de intenções que são determinadas pelo meio que a dita.

Deste modo, essa pesquisa se desenvolve três capítulos onde, no primeiro, intitulado “O discurso da modernidade e o *modus vivendi* de Picos: Mudanças e permanências dos costumes e valores sociais nos anos 1970 a 1980, procurou-se desenvolver um estudo sobre os conceitos de modernidade e conservadorismo apreendidos através de obras historiográficas observados nas linhas de pesquisa que aqui influenciaram essa investigação, explanando acerca do desenvolvimento e desempenho destas no mundo, evidenciando a sua atuação em Picos. No segundo capítulo, o sagrado na vida social: a tradição religiosa como

---

<sup>10</sup> BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das letras, 1986.

<sup>11</sup> LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. v. 1. Lisboa: Edições 70, 1982.

direcionamento, foi analisada a tradição religiosa e os elementos modernos que começam a aparecer no contexto picoense, os seus objetivos e sua atuação. No terceiro e último capítulo deste trabalho, “A renovação da Igreja frente às demandas modernas”, aprofundamos ainda mais essas questões para que se entendesse o discurso do jornal *O Profeta* e o papel da Igreja Católica, bem como a sua renovação e os resultados alcançados.

Logo, o objetivo deste trabalho foi analisar os discursos para obter essas informações, sobretudo de que forma eles se manifestaram na imprensa escrita. Tendo em vista que o principal objetivo da pesquisa não é estudar a Igreja católica em si, mas como essa instituição vai se renovar e fazer uso da imprensa para fortalecer seus objetivos, haja vista que a imprensa é um meio comunicativo usado para disseminar valores, juízos e ideias que se constituíram em opiniões, resultando em práticas sociais.

## 2 O DISCURSO DA MODERNIDADE E O *MODUS VIVENDI* DE PICOS: mudanças e permanências dos costumes e valores sociais nos anos 1970 a 1980

### 2.1 Conservadorismo X modernidade: Uma abordagem historiográfica

A distinção entre passado e presente é um elemento essencial na concepção do tempo. É, pois uma operação fundamental da ciência e da consciência histórica.<sup>12</sup>

Os discursos são imprescindíveis no seio da sociedade e buscam, em grande medida, legitimar e determinar certos comportamentos sociais. Entretanto, se fazem necessários os meios para sua propagação, de maneira que ocorra a efetivação de sua prática. A forma como os seres humanos se comportam diz muito sobre sua maneira de pensar e ver o mundo. No entanto, inúmeros discursos surgem nessa interação de sujeitos subjetivos. Na teia das relações sociais, surgem emaranhados de conceitos resultantes das relações que, obviamente, procuram a defesa de ideais de comportamentos que são projetados e conseqüentemente ocorrerá a efetivação das práticas sociais por eles regulamentadas.

Dessa forma, os discursos irão corroborar na transformação de comportamentos. Em síntese, essa é a ideia que defende Foucault no livro *A ordem do discurso*<sup>13</sup>. O autor procura mostrar como os discursos que circulam na sociedade são transvestidos por formas de poder e de repressão que lhes dão molde “[...] suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes, dominar seu conhecimento aleatório”.

De acordo com Marshall Berman<sup>14</sup>, a partir do século XVI surgiram várias mudanças sociais que cresceram no mundo do discurso, principalmente com o advento do iluminismo, da valorização e apreciação da razão. Estas mudanças sociais ocorreram com a chegada de novas tecnologias, tais como a estrada de ferro, a energia elétrica, o telefone e o rádio, elementos que contribuíram no processo de modernização. Junto com ela veio a modernidade; com o passar do tempo, as duas causaram alterações de pensamentos e de comportamentos nas sociedades. Este processo de modernização se acentua com a revolução industrial.

Na sociedade industrial se configurou gradativamente o processo de industrialização para o progresso científico, encontrando novas formas de comunicação e de mediações

<sup>12</sup> LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. v. 1. Lisboa: Edições 70, 1982, p.171.

<sup>13</sup> FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996, p. 8-9.

<sup>14</sup> BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das letras, 1986.

socioculturais como cinema e televisão, principalmente no que se refere ao continente europeu.

A Modernização e modernidade trouxeram mudanças de hábitos, vivências e comportamentos, ou seja, uma nova forma de viver, pensar e agir, conseqüentemente a dinâmica da vida humana modifica-se em decorrência disso.

Le Goff traz em síntese a caracterização do que é ser moderno e antigo. Segundo ele, esses conceitos nascem no ocidente. Antigo seria o que é tradicional, e o moderno, algo novo, recente. A modernidade, por sua vez, é fruto da nova sociedade industrial e tem a sua origem no processo de ruptura passado/tradição.

O que está em jogo na oposição antigo/moderno é a atitude dos indivíduos, das sociedades e das épocas face ao passado, ao seu passado. Nas sociedades ditas tradicionais, a antiguidade é um valor seguro, os antigos dominam como depositários da memória coletiva e garante a autenticidade e propriedade.<sup>15</sup>

Para o autor, antigo e moderno são opostos, pois o moderno rompe com esse passado devido às próprias nuances que esse processo requer. Esses acontecimentos da modernidade se solidificam com o rompimento progressivo das estruturas tradicionais antigas. Entretanto, essas mudanças atravessam os séculos e, com o passar do tempo, vão modificando o ambiente de modo gradativo por onde passa. Se o moderno é considerado o novo, o que antecede a ele se constituiria o passado, o antigo e tradicional. Considerando que esse tempo tem suas bases e história com a chegada de novidades, esse passado se tornaria obsoleto, porquanto que o novo vem e transforma, tirando a tradição do seu lugar de conforto e pouco a pouco modifica a sua volta.

De acordo com Nisbet<sup>16</sup>, “[...] a conservação do passado e de sua realidade social é melhor compreendida através de uma abordagem histórica.” Não podemos saber onde estamos e muito menos para onde vamos se não soubermos onde estivemos. Essa premissa de conservação do passado é uma veneração pelo que é antigo e tradicional: a ideia parte de que, por mais obsoleta que seja determinada estrutura, pode existir nela uma função progressiva e ainda vital de que o homem tira proveito. O conservadorismo mantém a ligação com as tradições e parte do princípio de conservação das estruturas que dão sustentação à sociedade. como sugere Nisbert:

Para os conservadores a verdadeira história é expressa não de uma maneira linear e cronológica, mas na persistência das estruturas, comunidades,

<sup>15</sup> LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. v. 1. Lisboa: Edições 70, 1982, p.142.

<sup>16</sup> NISBET, Robert. **O conservadorismo**. Lisboa: Editorial Estampa, 1987.

hábitos e preconceitos de gerações após gerações. O verdadeiro método histórico não é apenas um constante olhar para trás no tempo, muito menos o relato de historietas; é o método de estudar o presente de tal modo que tudo o que está no presente seja mostrado, o que significa uma autêntica infinidade de maneiras de comportamentos e de pensamentos que não podem ser inteiramente compreendidos a não ser pelo reconhecimento da sua fixação no passado.<sup>17</sup>

Le Goff<sup>18</sup> diz que a modernidade é o resultado de uma negação ou segregação do passado, uma vez que o discurso da modernidade parte da distinção de elementos já estabelecidos que modificaram o mundo. Os movimentos de modernização e modernidade só mudam sua forma de atuação conforme a época e o contexto social, mas o sentido de novidade, por onde passa, deixa sua marca contínua. A antiguidade tem seu peso na construção desses novos valores modernos. O progresso da modernidade apresenta-se como oposto à imagem que o conservadorismo remete, algo sobre o qual não tem antecedentes.

Para Berman, a modernidade e suas configurações no século XX são o próprio caos, já que desordena tudo e torna o que é sólido em algo obsoleto. Assim, o autor entende que houve uma profunda crise dos sistemas que integram a vida na contemporaneidade, causada por todas as evoluções que mudaram o cotidiano, levando as pessoas a agarrarem o novo, esquecendo o passado, sem perceber que foram as estruturas do passado que propiciaram as condições necessárias para essas transformações. Para o autor, três fases fazem parte da modernidade. A primeira fase inicia no século XVI e vai até o fim do século XVIII, período em que se experimentam as primeiras novidades. A segunda fase será marcada por crises em todos os planos da vida humana individual e político-social marcada pela Revolução Francesa, e a terceira fase, no século XX, marcada pelas inovações e pelos conflitos que causaram uma desestrutura na sociedade. Dessa maneira, tudo que era sólido se tornava obsoleto com o avanço da modernidade.

O discurso moderno de mutação nas vivências e atitudes se acentua precisamente a partir do século XIX. Na Europa, isto se dá com as transformações urbanas, levando a uma mudança dos discursos, resultando assim na alteração de comportamentos. Nesse momento, as posturas sobre progresso e atraso conduziram as ideias para se chegar ao ideal de civilizado.

Marshall Berman, na sua obra *Tudo o que é sólido desmancha no ar*, outrora citado, trata sobre o fenômeno da modernização. O autor escreve a partir de um momento em que as mudanças no meio das cidades são constantes e acontecem de forma rápida e intensa; esse

---

<sup>17</sup> NISBET, 1987, p.46.

<sup>18</sup> LE GOFF, 1982.

momento, para ele, tem como principal característica a contradição, pois essas modificações desenfreadas desnorream o homem moderno. As transformações, nas proporções das que ocorreram no século XX, para o autor, causaram a destruição do mundo que lhe é autêntico para trazer à tona as mais variadas incertezas sobre o futuro, sendo que a velocidade das transformações urbanas e das atitudes humanas solidificadas é destruída de forma célere.

Os seus principais questionamentos são sobre a falta de elementos significativos que caracterizariam o ser moderno ou o advento da modernidade. A partir dessas transformações, nada mais se caracteriza como permanente, tudo ocorrerá de forma muito rápida.

Nesse cenário, ao mesmo tempo em que as modificações dos espaços ocorrem, incidirá também outras formas de resistir a essa força da modernidade desenfreada do século XX. Para o autor a modernidade é um elemento, sobretudo, político.

Ser moderno, eu dizia, é experimentar a existência pessoal e social como um torvelinho, ver o mundo e a si próprio em perpétua desintegração e renovação, agitação e angústia, ambiguidade e contradição: é ser parte de um universo em que tudo o que é sólido desmancha no ar. Ser um modernista é sentir-se de alguma forma em casa em meio ao redemoinho, fazer seu o ritmo dele, movimentar-se entre suas correntes em busca de novas formas de realidade, beleza, liberdade, justiça, permitidas pelo seu fluxo ardoroso e arriscado.<sup>19</sup>

Seu pessimismo parte dessa crítica de que nada de sólido se constitui, considerando que esse será o padrão de civilização desenfreada que tomará proporções devastadoras, destruindo tudo o que encontrar pela frente. Para ele, romper com as tradições que são construídas através do tempo e pouco a pouco mudar o contexto social estabelecendo novas maneiras de viver, não se caracteriza como progresso, não há melhoria sem bases sólidas, e essas bases seriam a conexão com as estruturas já estabelecidas no passado, e não a destruição de todas elas em nome do novo. Com base no autor, esse novo mundo destrói o que deveria ser conservado. Em decorrência desse fato, haverá desordem em todos os âmbitos da vida humana.

Consoante a Berman, a modernidade se caracterizaria pela conexão que fará entre mundos, transformando-os numa aldeia global, quebrando todas as barreiras e fronteiras que os separavam. A sociedade moderna resultaria na falta de valores, no entanto, virá com inúmeras possibilidades cada vez mais impulsionada, preparada e orientada para um futuro que ninguém teria dimensão de como seria. As lutas e revoluções decorrentes da modernidade resultaram no esquecimento do que tínhamos antes. O século XX foi um período muito criativo da história, o velho mundo pouco a pouco ganha novas formas sociais

---

<sup>19</sup> BERMAN, 1986, p.391.

e os indivíduos, novos comportamentos. A destruição das tradições trouxe um custo muito alto em nome desse progresso e as feridas de outrora demoraram muito a cicatrizar.

De acordo com Berman, a modernidade transformou os homens em seres cada vez mais individualistas. Viver nesse mundo de novas concepções sem relações com o passado não fazia sentido. Só através do restabelecimento dos vínculos com o passado possibilitaria a construção de uma nova história humana, uma trajetória segura, pois saberíamos aonde chegar.

Tanto Berman quanto Le Goff demonstra pessimismo com essas ideias modernas que causam rupturas com o passado e trazem novos hábitos, transformando as tradições em algo obsoleto. Fica entendido que a modernidade é um estilo de vida, uma nova maneira de viver nos seus mais diversos âmbitos da vida humana e, sobretudo, na organização da sociedade. A novidade e a transformação do ambiente surgem na Europa, contudo, devido ao desenvolvimento dessa nova percepção do viver e conseqüentemente do ser, a modernidade se torna um fenômeno mundial.

Sendo assim, a modernidade é associada a um período histórico complexo para ser estudado, pois é, ao mesmo tempo, passado, presente e futuro. A modernidade seria essa constante mudança de ambientes e comportamentos. As intensas transformações sociais, econômicas e políticas que sucederam, especialmente desde o século XIX à contemporaneidade, desaparecem no ar antes de serem percebidas, em conformidade com Marshal Berman. Porém, a modernidade trouxe o desenvolvimento da industrialização e de aparatos tecnológicos que melhoraram a qualidade de vida. A ideia de conservação das bases sólidas que antecederam a modernidade sem freio traria sustentação ao progresso de forma que as mudanças trariam um futuro seguro e certo.

O conservadorismo apresenta-se baseado nas tradições, às estruturas ligadas aos laços patriarcais, à subordinação religiosa e aos preceitos antigos que regiam as formas de viver. As mudanças ocorriam de modo lento e gradual, onde sutilmente era possível perceber as mudanças mais ligadas a uma história universal.

Le Goff sugere que “[...] a maior parte das sociedades considerou o passado como um modelo para o presente”. Nesta devoção pelo passado há, no entanto, fendas das quais se insinuam a inovação e a mudança<sup>20</sup>. Modernização e a modernidade aparecem nesse embaraço de discursos favoráveis e contrários, onde alguns compreendiam suas conquistas, outros apontavam os incômodos e aflições que provocava.

---

<sup>20</sup> LE GOFF, 1982, p.179.

Essa controvérsia na percepção desses elementos se dá em função da multiplicidade de aflições e interesses que os sujeitos trazem sobre seu tempo. A modernidade é encarada como um inimigo radical a toda história e tradições, que ao mesmo tempo traz a ideia de inovação e mudança necessárias ao desenvolvimento humano. A modernização conduz as pessoas e instituições e espaços em um conceito universal. Há sempre algo novo. Na agitação e na turbulência da vida moderna, o indivíduo esquece quem ele é. Esse cenário de modernidade/modernização começa a adentrar a sociedade picoense, como veremos a seguir.

## 2.2 A cidade de Picos: Transformações e permanências

### I

Um costume saudável e que dava colorido às manhãs picoenses era o banho de sol, que levava para as ruas as pessoas idosas e as crianças, principalmente. Com o nascer do sol, os criadores de pássaros levavam para o meio das ruas as suas gaiolas, para o banho de sol das aves e para as brigas de canários. Sem tráfego de veículos, os donos dos pássaros transformavam as ruas em verdadeiras arenas, onde pássaros se engalfinhavam, e os seus proprietários e os demais espectadores faziam suas apostas.<sup>21</sup>

### II

Numa manhã ensolarada de domingo, ao encerrar a missa das nove horas o som dos alto-falantes ecoava convidativo na Praça Félix Pacheco. Era mais um show de calouros que iria começar. Os jovens dirigiam-se ao cinema e tomavam assento nas confortáveis cadeiras. [...] O espaço do cinema destinado ao espetáculo, as músicas e a concentração de jovens, todos estes elementos somados, davam a tônica para o que se configurava como um forte e intenso momento de lazer na cidade de Picos dos anos sessenta.<sup>22</sup>

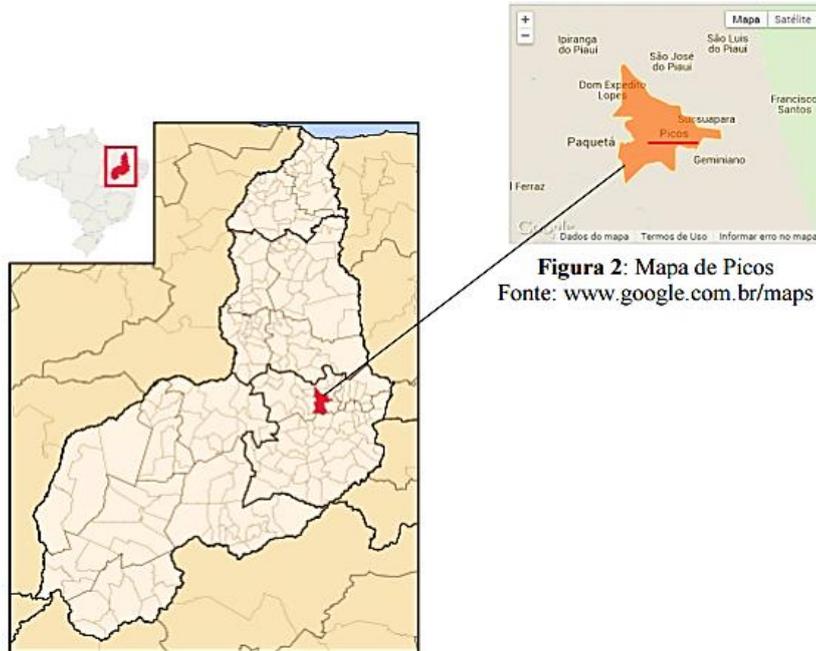
Picos é uma cidade do Piauí cortada pelo rio Guaribas e cercada por montes e picos, motivo pelo qual recebeu esse nome. Possui uma área de 533 quilômetros quadrados, onde vivem 73.414 habitantes, segundo dados de 2010 do IBGE. É um município do Estado do Piauí situado na região centro-sul, a aproximadamente 300 quilômetros da capital Teresina. Tem como principal característica social a mistura étnica; sua população é formada por indivíduos das mais diversas partes do país. Essas características, aliadas ao seu posicionamento geográfico, lhe confere a condição de polo comercial no Piauí. É a terceira

<sup>21</sup> DUARTE, Renato. **Picos: os verdes anos cinquenta**. 2. ed. Recife: Gráfica Ed. Nordeste, 1995, p.41-42.

<sup>22</sup> OLIVEIRA, Karla Ingrid Pinheiro. **A Geografia dos desejos: cidade, lazer, gênero e sociabilidades em Picos na década de 1960**. Monografia. (Graduação em História) Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos – PI, 2011, p.49.

maior cidade do Estado em termos populacionais e a segunda em arrecadação fiscal, perdendo somente para a capital piauiense, Teresina.

Segundo Duarte<sup>23</sup>, entre as décadas de 1940 e 1950, Picos ainda era uma cidade totalmente ligada à zona rural. Contudo, no lugar da criação de gado como forma de subsistência, nessas décadas, a agricultura se apresentava como a principal atividade



**Figura 1:** Mapa do Piauí  
Fonte: [www.google.com.br/maps](http://www.google.com.br/maps)

**Figura 2:** Mapa de Picos  
Fonte: [www.google.com.br/maps](http://www.google.com.br/maps)

econômica da cidade.

Em meados da primeira metade do século XX, a cidade ainda mantinha uma estrutura que não condizia com muitos elementos que caracterizava a modernização desse período com os aparatos modernos, tais como iluminação elétrica, telégrafo e aparatos tecnológicos, presentes nas grandes metrópoles brasileiras e mundiais. Logo, o comércio e as residências não eram desenvolvidas como nesses lugares metropolitanos. Tanto a estrutura física da cidade de Picos quanto os comportamentos da população nessas décadas tinham características de uma cidade “pacata”, um aglomerado urbano quase rural, com práticas cotidianas voltadas para a vida no campo. O rio que corta a cidade se caracterizava como um espaço de lazer e sociabilidade, pois todos os dias, principalmente as crianças e jovens saíam de suas casas para tomar banho e pescar no rio.

<sup>23</sup> DUARTE, 1995.

De acordo Duarte<sup>24</sup>, a luz elétrica até o ano de 1951 era gerada por uma caldeira a vapor que funcionava à lenha. Foi nesse período que a cidade inaugurou uma usina à óleo diesel e a qualidade da iluminação melhorou. O rádio e o toca-discos de 70 rpm eram os mais sofisticados bens de consumo. O rádio era o meio de comunicação acessível a toda população, como fica explícito na citação abaixo:

A rádio difusora de Picos, inaugurada em 1942, e que em linguagem popular era chamada de amplificadora, representava um importante papel na vida da cidade. Tendo seus alto-falantes espalhados por todo perímetro urbano, a rádio era o único meio de comunicação de massa acessível a todos os picoenses. Além de tocar as músicas de maior apelo popular, a rádio era usada para veiculação de propaganda comercial, de transmissão de todo tipo e de anúncios fúnebres.<sup>25</sup>

O início da década de 1950 foi marcado pelo ingresso de alguns objetos que contribuíram para a qualidade de vida das pessoas que podiam comprá-los. Elementos modernos, símbolos do progresso, como o fogão de ferro, a geladeira a querosene, a pia, a bacia sanitária e carros como Jipes, adentravam o contexto picoense.

Nesse período, as diversões dos picoenses se voltavam especialmente para as programações do domingo e a cidade ficava bastante movimentada nesse dia. Alguns começavam cedo, com a missa das seis horas, outros com a de nove horas. O lazer era voltado para atividades como visitar e almoçar na casa de parentes e amigos, pescar e tomar banho de rio. Para outros, havia a Praça Felix Pacheco por ser o lugar com características e hábitos urbanos da cidade. Em seu entorno, havia os bares para os rapazes e as moças, que desfilavam pela praça a observar o movimento. Por ser uma cidade pequena, muita gente se conhecia, à noite, a rua se transformava em um local de socialização, parecendo uma grande família reunida.

Picos, nesse período estudado, é um lugar “pacato”; todavia, sofre diversas mudanças devido ao projeto progressista que circulava o mundo na primeira metade do século XX. Duarte, de uma maneira saudosista, nos dá uma perspectiva da cidade de Picos nesse período, numa tentativa de resgatar o passado e guardar suas lembranças da cidade de outrora.

Oliveira nos traz uma perspectiva que, na década de 1960, os espaços começam a ser mudados para atender às necessidades da cidade que estava em crescimento e que possuía muitos jovens na busca por espaços diferentes para se divertirem.

---

<sup>24</sup> DUARTE, 1995, p.53-54.

<sup>25</sup> DUARTE, op. cit., p.56.

A Picos na qual tratamos é a Picos do lazer e da diversão nos anos sessenta. A cidade estava centrada na Praça Félix Pachêco, que constituía a zona de lazer da cidade. No seu entorno encontravam-se bares, sorveterias e o cinema. Descendo pela Rua dos Italianos, hoje Travessa Coronel Luís Santos, se chegava às residências até a Rua Oswaldo Cruz, depois disso, só tinha um campo de futebol, onde os rapazes se reuniam para descontrair com o jogo de bola.<sup>26</sup>

Os espaços vão aos poucos sendo transformados, e as vivências ganham novas configurações. A década de 1960 é marcada por efervescências nos campos da política e da cultura que, juntamente com as inovações tecnológicas, fizeram os indivíduos terem uma nova percepção sobre o mundo, de maneira que a juventude passou a contestar os padrões estabelecidos. O cinema é uma dessas inovações que onde chegava, mudava os procedimentos, tanto nas vestimentas dos jovens como na forma de se relacionarem afetivamente. Porém, essas transformações não eram vistas com bons olhos e nem aceitas por todos. Segundo Aylla Luz,

De certa forma, embora houvesse, por parte de alguns, a repulsa e a tentativa de não se incluir ou evitar esse mundo agora formado por uma ampla gama de novas tecnologias, que não eram vistas de maneira homogênea e unilateral devido as diferentes formas de sentir, perceber e representá-las, não podemos negar que, mesmo assim, as transformações políticas, culturais e sociais tiveram uma imensa força, e, no caso específico do cinema, este se reafirmou enquanto espaço de lazer em todo um mundo, inclusive na pequena e interiorana cidade de Picos.<sup>27</sup>

Na década de 1970 essas mudanças na cidade de Picos se tornam mais perceptíveis. Mara Carvalho pontua que “a urbe que por mais de 80 anos conservou o ar interiorano, passou por mudanças significativas na década em questão.”<sup>28</sup> Quais eram essas mudanças?

A autora cita mudanças como a chegada do 3º Batalhão de Engenharia e Construção – 3º BEC, que trouxe grandes inovações ao município e à microrregião, com a construção de açudes e estradas. A sua instalação possibilitou modificações na infraestrutura de Picos, carros, militares e civis vindos de outros lugares passaram a compor esse cenário deixando o ar da cidade um pouco mais agitado. A autora cita ainda outros exemplos

São exemplos dessas mudanças na década de 1970: a inauguração da Biblioteca Municipal Dom Paulo Libório; a instalação do mercado da carne Borges Leal, na Avenida Getúlio Vargas, local onde até hoje permanece;

<sup>26</sup> OLIVEIRA, 2011, p. 24.

<sup>27</sup> LUZ, Aylla Mara Caminha. **Cine spark**: memória, lazer e sociabilidade em Picos (PI) nas décadas de 1960 e 1970. Monografia. (Graduação em História) Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos – PI, 2012, p.23.

<sup>28</sup> CARVALHO, Mara Gonçalves de. **Picos**: história, desenvolvimento e transformação do centro histórico (1970). Dissertação (Mestrado em História do Brasil) Universidade Federal do Piauí, Departamento de História. Teresina – PI, Brasil, 2015, p. 57.

Transferência do Mercado Público, da Avenida Getúlio Vargas, para a implantação da agência do Banco do Nordeste; Construção do Estádio Municipal de Picos; e a inauguração do hospital Justino Luz;<sup>29</sup>

Sendo assim, Picos cresce em influência com as melhorias nas condições urbanas, o que levou ao seu desenvolvimento e crescimento. É nesse período que a população começa a mudar os seus hábitos interioranos para seguir o ritmo de uma cidade moderna e que começava a ser marcada pela urbanização.

As novidades do século XX advindas da modernização causavam um misto de deslumbramento e recusa. Picos, como uma cidade “pacata” e com as vivências voltadas para o estilo de vida rural e ligada ao pensamento conservador da igreja católica, sofre com os discursos contrários a essas mudanças. Os velhos e os novos hábitos se chocam, numa tentativa de se firmarem enquanto padrão.

Vilarinho<sup>30</sup>, no seu livro *Mulheres plurais: a condição feminina na Primeira República*, fala da mudança de comportamentos na cidade de Teresina e que essa diferença de conduta se dá quando se cria uma identificação do que é “ser moderno” em contraposição com o “antigo”.

O discurso de combate a uma possível modernidade nos comportamentos é perceptível nesse contexto. Mas, o que estava mudando que caracterizaria um comportamento novo, ou seja, moderno?

A introdução do cinema mudou os comportamentos tanto quanto na forma de se portar como introduz novas formas de agir nos relacionamentos. Queiroz<sup>31</sup> aponta que em Teresina, o cinematógrafo, o carnaval e a música trazem novas formas de pensar e sentir. Claro que nem todos mostravam interesse por essas novidades, ou aceitaram e receberam com naturalidade. As reações variavam entre o medo e a admiração.

De acordo com Luz, o cinema em Picos contribuiu na mudança no modo de agir das pessoas:

Percebemos, então, com este trabalho, que a presença do Cine Spark provocou algumas mudanças no comportamento e no cotidiano dos cidadãos, implicando transformações socioculturais que possibilitaram o surgimento de novas maneiras de agir, namorar, vestir, brincar e se comportar, servindo como um ponto tanto de encontros como desencontros.<sup>32</sup>

<sup>29</sup> CARVALHO, 2015, p.58.

<sup>30</sup> CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. **Mulheres Plurais: a condição feminina na Primeira República**. Teresina: Edições Bagaço, 2005.

<sup>31</sup> QUEIROZ, 1998.

<sup>32</sup> LUZ, 2012, p. 76.

Oliveira aponta também essas transformações, principalmente no mundo feminino:

Desde o início do século XX, o cinema vem ditando moda no mundo todo e na cidade de Picos, na década de 1960, não foi diferente. As mulheres passaram a imitar os modelos de roupas das atrizes famosas, passaram a copiar o jeito de andar e também de se expressar dessas figuras cinematográficas. O cinema influenciava não só os padrões de beleza e vestuário das mulheres, mas também o imaginário feminino ligado às relações amorosas. As jovens, sonhavam em viver um romance de cinema, com um príncipe encantado, para viverem felizes para sempre, assim como sugeriam os filmes de amor.<sup>33</sup>

Inclusive, os namoros ficaram mais ousados, com beijos mais intensos. O cinema torna-se um lugar perigoso para as moças de família, de maneira que alguns pais só deixavam as filhas irem ao cinema na companhia dos irmãos.

Fazendo, pois, a análise dessas novidades modernas globais e sua reverberação em Picos, foi perceptível que as transformações no decorrer das três primeiras décadas da segunda metade do século XX modificou vivências e comportamentos, nos possibilitando compreender de que maneira os discursos contrários aos novos comportamentos surgiram, nessa tentativa de combater essas novidades. No embate entre as corriqueiras formas de convivências e as novidades que chegavam, os discursos de conservação e mudanças vão contornando os sujeitos dia após dia.

Provavelmente nessa época, o discurso mais forte de resistência a essas novidades que chegavam a Picos e mudavam a maneira de pensar, agir e até de se vestir estava ligado ao discurso conservador da Igreja Católica, exatamente porque a região ainda é extremamente ligada às tradições advindas do catolicismo.

Em 1970, a igreja propagou ideias através do periódico *O Profeta*, nessa conjuntura regional. O periódico tinha o objetivo de unir ainda mais a comunidade cristã, juntar a família e os jovens picoenses na busca pela fé. A igreja, portanto, lança o jornal para a produção de um discurso a fim de conservar as tradições, mostrando o quão perniciosas eram algumas práticas novas e considerava que a manutenção da fé em Jesus Cristo era crucial para uma vida equilibrada. No capítulo a seguir, aprofundaremos o nosso olhar sobre como o sagrado interferia na vida social dos sujeitos.

---

<sup>33</sup> OLIVEIRA, 2011, p.51.

### 3 O SAGRADO NA VIDA SOCIAL: A TRADIÇÃO RELIGIOSA COMO DIRECIONAMENTO.

Nesse capítulo analisaremos a forma como a tradição religiosa servia como direção da vida social citadina. As diretrizes do sagrado ultrapassavam as paredes do templo e direcionava a maneira como os indivíduos se comportariam na vida cotidiana. Como foi estudado no capítulo anterior, modernidade se refere ao modo como os indivíduos de um período se reconhecem em relação ao período anterior, buscando novos hábitos e práticas, uma vez que a modernização diz respeito a equipamentos tecnológicos que se implantam nessa sociedade.

A partir do século XIX, as mudanças nos mais variados âmbitos da vida humana ocorrem aceleradamente com a introdução de novas tecnologias como eletricidade, estradas de ferro, comércio em larga escala, consumo em massa, fabricação de armas de guerras, a locomotiva, comunicação, fotografia, cinema, dentre outros. Queiroz traz essa ideia de modernidade no seu trabalho *Do singular ao plural*, onde evidencia o resultado dessas mudanças. A autora ressalta que

A modernidade se constrói e se marca por esta tensão permanente de ganhos e perdas, de solidez e instabilidades. Trata-se da conquista de um mundo novo material e social, cujos impactos sobre a experiência antiga, sobre a frialdade das permanências propiciam um contexto de extraordinária reflexão, nova, tecida de promessas e de ameaças, de utopias de mudanças e de frêmitos de terror face à perda de referências.<sup>34</sup>

As mudanças sociais, portanto, evidencia essa tensão entre uma nova realidade e o choque com as permanências que, pouco a pouco, foi sendo transformada. Dessa maneira, as referências de algo permanente eram suplantadas. Nesse contexto, as transformações ocorrem no âmbito cultural, pois a modernidade traz uma nova forma de se viver, relacionar em sociedade. A autora nos instiga ainda a pensar que cultura e modernidade não se referem somente à relação do homem com o mundo sagrado ou suas relações com o estado, mas que devemos pensar também as relações múltiplas dos homens entre si.

É interessante lembrar que com a modernidade ocorreram modificações na sociedade quanto ao modo de viver, mas não foi algo que aconteceu repentinamente e suplantou as bases que eram sólidas e postas até então. Essas alterações atingiram individualmente ou coletivamente cada contexto de forma particular. Nem todas as sociedades e indivíduos foram atingidos pelas mudanças da mesma forma. Todas essas transformações se constituem numa

---

<sup>34</sup> QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. *Do singular ao plural*. Recife: Edições bagaço, 2006, p.124.

ruptura, esta é a definição das inovações tecnológicas ocorridas no século XIX que ficaram mais aceleradas no século XX. As transformações tecnológicas possibilitaram uma mudança tão profunda que corroborou para o desenvolvimento de nossa sociedade, que ficou cada vez mais acelerado.

O advento do cinema e da televisão trouxeram transformações que tiraram a solidez de uma realidade e a partir disso, as mudanças ocorreram de forma vertiginosa, conforme nos sugeriu o capítulo anterior. Queiroz<sup>35</sup> retrata bem esse período na capital Teresina com o advento da cinematografia, que foi considerada uma invenção do diabo por ser um instrumento usado como destruidor da moralidade, pois esse aparato remetia à destruição dos bons costumes para a parte mais conservadora da sociedade.

As mudanças que nos séculos anteriores ocorriam de forma lenta e gradual, nesse período alcançam uma dimensão imensurável. Constituindo-se inviável fazer uma análise de um contexto geral onde todas essas mudanças ocorreram, se faz necessário considerar as mudanças em cada âmbito de forma particular.

É importante destacar que esse momento também é significativo para o contexto historiográfico que passa por uma mudança de abordagem e que implica hoje na forma como pesquisamos e analisamos as fontes no nosso fazer historiográfico atual. Na década de 1970, com a terceira geração dos *Annales*, ocorre, no mundo historiográfico, uma mudança de enfoque, onde o estruturalismo econômico que predominava passa nesse momento por uma crise nos conceitos historiográficos.

A historiografia passa por uma renovação quanto ao foco de análise de estudo. Dessa forma, as tramas sociais que até então passavam despercebidas ganham importância. O *comum* e as *representações* passam a ser estudados no intuito de se ter uma percepção mais detalhada sobre determinados aspectos do sujeito singular e do seu contexto. Esses acontecimentos no mundo historiográfico implicam diretamente ao que estamos analisando nesse trabalho. Gabriel Le Bras, um sacerdote católico que fora também colega de Febvre e Bloch - participantes da escola dos *Annales*, publicou, em 1931, um artigo sobre a ideia de uma história da prática religiosa baseada em estatísticas de frequência à comunhão das vocações religiosas. Le Bras, apesar de não pertencer aos *Annales*, foi muito influenciado por ela, conforme nos sugere Peter Burke<sup>36</sup>.

---

<sup>35</sup> QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. Cinema, invenção do diabo?. In: CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar (Org.). **História, cinema e outras imagens juvenis**. Teresina: EDUFPI, 2009.

<sup>36</sup> BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1939-1989): a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.

Partindo desses aspectos, buscamos estudar nesse capítulo a formação religiosa da cidade de Picos em seu contexto geral, e as novidades que adentravam e “transviavam” alguns indivíduos das práticas religiosas e dos comportamentos tradicionais. Indagaremos ainda a forma como essas mudanças ocorreram e são percebidas na cidade de Picos, observando como a Igreja católica irá reagir a tudo isso que está acontecendo e deturpando seus princípios, sobretudo, por meio de sondagens ao periódico *O Profeta*.

A religião como forma de expressão e a postura racionalista do homem ocidental ganharam novas configurações a partir do século XVI. A religião, em especial a Católica, sofre vários questionamentos através do movimento reformador, como menciona Higinio Cunha:

[...] a religião christã é inimiga nata da ciência, como obra diabólica. Logo no princípio do mundo, o demônio disfarçado de serpente, seduz Adão e Eva, induzindo-os ao pecado pela promessa que, comendo o fruto proibido, se abririam os olhos e seriam como uns deuses [...], conhecendo o bem e o mal [...] a ciência é resultado da queda por sugestão dos Satanaz (sic).<sup>37</sup>

A Revolução Francesa (1789) constituiu-se um baque contra a igreja, em detrimento do seu intenso anticlericalismo. Muitos revolucionários pretendiam destruir o cristianismo, visando substituí-lo pelo Culto da Razão ou a supremacia do ser devido à influência do iluminismo. Conforme nos leva a refletir Queiroz,

Pensar cultura e modernidade, pensar a cultura da modernidade é fazer referência não apenas à instigante relação do homem com o mundo do sagrado, às instituintes relações com o estado que se fortalece e ameaça fazer soçobrar o seu criador, mas é, sobretudo trazer para o centro da discussão as relações múltiplas, plurais, tensionadas dos homens entre si.<sup>38</sup>

Portanto, passamos a analisar a modernidade e a cultura que vem imbricada nessa, pois essa cultura de novidades abalou a sociedade posta como tradicional. Dentre elas, estudaremos o contexto picoense marcado pela “força da tradição”; força essa que é herança da formação religiosa de Picos, principalmente no que se refere ao catolicismo e à pecuária, bases do povoamento da cidade.

Eric hobsbawn, em seu livro *A invenção das tradições*<sup>39</sup>, estuda o desenvolvimento das tradições analisando as suas transformações. Um dos principais pressupostos do autor é que a tradição seria inventada para justificar a sua existência. Essas práticas de caráter ritual ou simbólico teriam por objetivo congregar alguns valores e procedimentos definidos por

<sup>37</sup> CUNHA, Higinio. **A nudez e o vestuário na religião, na arte e na ciência**. Teresina: Litericultura, 1912, p. 144-145.

<sup>38</sup> Queiroz, 2006, p.124.

<sup>39</sup> HOBBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

meio da repetição em um processo de continuação em relação ao passado, um passado histórico. O autor destaca que não se sabe como se dá o processo onde símbolos e rituais são criados. “A invenção da tradição” seria um meio formal e ritual que teria como referência o passado que exige uma repetição.

Os estudos até aqui analisados apontam um panorama do contexto picoense como uma cidade situada no interior do Piauí, tradicionalmente religiosa, e com estilo de vida rural e interiorano. O cotidiano voltado às tradições norteiam os comportamentos dessa cidade e dita normas e regras. Jacqueline Hermann, no livro *A história das religiões e as religiosidades*<sup>40</sup>, aponta que Durkheim, ao fazer um estudo sobre a história do homem religioso e das religiões, traz a ideia de que uma sociedade religiosa seria modelo e imutável, organizada por leis rígidas e imunes às transformações, ao tempo e à história.

De acordo com Hermann, no Brasil, o catolicismo foi introduzido pelo projeto missionário dos jesuítas. A organização dessa instituição se deu de forma extremamente lenta, aliada ao encontro racial e cultural múltiplo no Brasil colonial. A descoberta e colonização do Brasil foi uma ação conjunta do Estado Português e da Igreja Católica, sendo que a Coroa desempenhou o papel predominante. Picos é tradicionalmente religiosa, conforme a descrição de Duarte, no seu livro *Os verdes anos 50*. O contexto estudado compõe o campo religioso católico pelo qual está submerso e submetido a uma lógica simbólica de codificação e recodificação de signos própria desse universo religioso que não se define simplesmente pela orientação institucional, mas carece da aceitação e assimilação dos agentes que configuram a base dessa organização.<sup>41</sup> O padre David Leal, na *Revista Piauiense*, fala sobre a formação religiosa da cidade de Picos.

[...] vemos na sua origem uma cruz, uma batina, um altar e uma santa missa assinalando de forma clara que essa cidade já nasceu na sombra da fé, foi mais conquistada pela cruz dos missionários do que pela espada dos colonizadores em uma alusão clara que o esforço missionário dos jesuítas foram mais eficazes do que a luta dos colonizadores. O padre lamenta ainda a falta de “dados certos” para entendermos a formação religiosa dessa urbe. Fazendo um esboço do que se construiu oralmente.<sup>42</sup>

Sobre essa formação, o padre sugere:

<sup>40</sup> HERMAN, Jaqueline. *História das Religiões e das Religiosidades*. In: CARDOZO, Círio Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

<sup>41</sup> MARIZ, Cecília. **Coping with Poverty Philadelphia**: temple University Press. Apresentado no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Ouro Preto, 1994.

<sup>42</sup> LEAL, David. Picos religiosa. **Revista Piauiense dos Municípios**. Ano 3, 2º semestre de 1955, n. 6, Teresina-PI. Edição Especial dedicada ao Centenário de Picos.

Conta-se de certeza que o primeiro templo construído no município foi a bicentenária capela do atual povoado de Bocaína, de 1754, à margem direita do Guaribas. Em 1830, quatro léguas abaixo, à mesma margem do mesmo rio teria sido edificada uma outra capela pequena dedicada a São José, no lugar do retiro do Currálinho hoje Picos, [...] Em 1851, pela resolução civil nº 308, publicada a 11 de setembro a povoação de Picos foi elevada à categoria de paróquia. Só sendo sancionada canonicamente a 2 de janeiro de 1854.<sup>43</sup>

Com uma certa similaridade, Sousa diz que a cidade de Picos já fora fundada a partir de um curral, uma fazenda e uma igreja:

O início do povoamento deu-se com a vinda de compradores de cavalos, originados de Pernambuco e Bahia. O primeiro lugar a ser devassado foi o atual município de Bocaína, em que Antônio Borges Marinho edificou, em 1754, uma capela, a qual ainda existe. Em 1851, erigiu-se a freguesia no Povoado sob a invocação de Nossa Senhora dos Remédios. Em 20 de dezembro de 1855, foi elevada à categoria de vila pela Resolução provincial nº 397, sendo desmembrada de Oeiras e ficando na ordem judiciária de Jaicós. Em 1859, a cidade de Picos foi edificada no local onde ficava localizada a fazenda de gado da família Félix Borges Leal, português vindo da Bahia que instalou a fazenda Currálinho às margens do rio Guaribas. Como na maioria das cidades do Piauí, Picos surgiu da combinação fazenda, curral e capela. Em 12 de dezembro de 1890, foi elevada à categoria de cidade.<sup>44</sup>

Raquel Rolnik<sup>45</sup> diz que a cidade é um ímã, algo que atrai pessoas. Dessa forma, existe um elemento comum nas cidades que atrai aglomerações de pessoas e a partir disso, as cidades são constituídas e desenvolvidas. Nesse caso, Picos já nasceu tendo como ímã a Igrejinha Sagrado Coração de Jesus, que atraiu um grande contingente de pessoas para a construção de uma cidade a sua volta.

---

<sup>43</sup> Ibid.

<sup>44</sup> OLIVEIRA, Karla Ingrid Pinheiro *apud* SOUSA, Jane Bezerra de. **Picos e a consolidação de sua rede escolar:** do Grupo Escolar ao Ginásio Estadual. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí: Teresina – PI, 2005, p. 28.

<sup>45</sup> ROLNIK, Raquel. Definindo a cidade. In: \_\_\_\_\_ **O que é cidade.** São Paulo: Brasiliense, 1995.

Figura 3: Igrejinha do Sagrado Coração de Jesus, circundada por casa e ruas.



Fonte: [http://www.ferias.tur.br/thumbnail/5665/600/300/n\\_picos-pi-lateral-da-matriz-fotowluiz.jpg](http://www.ferias.tur.br/thumbnail/5665/600/300/n_picos-pi-lateral-da-matriz-fotowluiz.jpg). Acesso em 22 de novembro de 2016.

A igrejinha está localizada em um ponto estratégico da cidade, foi ao se redor que Picos se desenvolveu e onde se encontra a parte mais antiga da cidade. Como podemos perceber na imagem acima, a igrejinha ficou localizada em uma parte central de Picos sendo assim, podemos notar o quanto a forte religiosidade esteve presente desde o começo da história de Picos, confirmando o que Rolnik fala sobre o fator que atrai e se torna predominante no desenvolvimento de uma cidade.

Dessa forma, é possível perceber que o catolicismo em Picos, como no sertão nordestino em geral, enraizou-se no cotidiano, influenciando fortemente nos costumes e nas decisões desses indivíduos. Segundo Ibiapino,

O Piauí é a unidade da federação com o maior percentual de católicos e desde a década de 1940 ocupa a liderança deste ranking. Estes dados levam a crer que na época da construção (1948-1968) a população de Picos era praticamente quase toda católica, com raras exceções, fato reafirmado por Miriam Lélis em depoimento, no qual destacou este fator, além da crença e fé na religião, como contribuintes para a adesão popular ao projeto de construção da nova igreja. O catolicismo permeava o cotidiano do picoense, e a crença na religião era demonstrada de diversas formas, desde a participação nas missas e envolvimento com a Igreja, aos objetos e imagens de santos, que as pessoas possuíam em casa.<sup>46</sup>

Segundo o autor, antes da construção da atual Igreja Matriz de Picos havia, no mesmo lugar, uma igreja antiga, que era menor e foi construída no ano de 1871 pelo então Frei Ibiapina, padre da cidade na época. O antigo templo foi construído para abrigar a imagem

<sup>46</sup> IBIAPINO, Francisco Rodrigues. **Tá vendo aquele edifício moço? Ajudei a levantar!:** memórias da edificação da Catedral Nossa Senhora dos Remédios. Monografia. (Graduação em História) Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos – PI, 2012, p.31.

de Nossa Senhora dos Remédios, trazida por um escravo negro a pé, de Salvador na Bahia até Picos. “Com o passar dos anos, a população do município aumentou e conforme as fontes, a Igreja estava ficando pequena para a quantidade de pessoas e o prédio já estava deteriorado por causa das chuvas que caíam com mais frequência naquela época.”<sup>47</sup> Assim sendo, em 1948, começam a construir a nova matriz.

A construção da Igreja Matriz foi um marco para Picos, pois a cidade não dispunha de prédios com dimensões como a da mesma e, por ser uma cidade interiorana, é difícil compreender como a população angariou recursos financeiros para levantar a igreja em sua forma estrutural. Para Duarte, “A construção da Igreja Matriz, iniciada em 1948, marcou uma nova era em Picos, já que foi a primeira edificação de tamanha altura e expressividade na cidade, diferente de qualquer prédio da cidade de Picos na época, tanto em dimensão quanto em arquitetura”.<sup>48</sup>

Figura 4: Vista parcial da cidade de Picos na década de 1950.



Fonte: Museu Ozildo Albano.

Pelo posicionamento das duas Igrejas principais de Picos, a Igreja Matriz e a Igrejinha do Sagrado Coração de Jesus, podemos perceber que foram referências para o povoamento dessa região, pois ao redor de ambas estão algumas das construções mais antigas da cidade. Dessa forma, podemos concluir o quanto esse fato foi crucial para percebermos o quão a religião foi uma forte influência no desenvolvimento da cidade. Principalmente no que

<sup>47</sup> IBIAPINO, 2012, p.34.

<sup>48</sup> DUARTE, 1995, p. 33.

se refere à Igreja Matriz, Ibiapino relata que: “[...] Após a construção da nova igreja, a cidade começou a crescer ao redor do templo”.<sup>49</sup>

### 3.1 Permanece a influência, mas mudam os cenários

Os tempos mudam, os cenários se transformam e os indivíduos buscam se adaptar àquilo que é requerido. A mudança nem sempre é aceita por todos; a juventude, em grande medida, quase sempre é a parte mais influenciada pelo novo, em decorrência desse período da vida em que se exige um pouco mais de aventura. Esse talvez fosse o cenário picoense quando elementos inovadores como o cinema, o carnaval e as músicas agitadas começaram a adentrar nesse ambiente conservador e tradicionalmente religioso.

Em 1960 temos novas nuances de comportamentos que estão sendo construídos. Os jovens não estão só buscando se politizar, mas as novidades como as novas gírias, vestimentas, o tamanho do cabelo baseado nos cortes que vinham de fora atraíam a juventude. As mudanças se dão na cidade tanto no que se refere à questão cultural quanto ao modo de falar, vestir, além da questão estrutural como calçamento, ampliação de ruas, caracterização da modernização dos ambientes públicos.

Para grande parte da juventude picoense, a igreja funcionava como um espaço de socialização, onde logo após a missa, eles encontravam os amigos na praça para conversarem.

A juventude frequentava a Igreja Católica, cantava nos corais, participava das procissões e quermesses da festa de Nossa Senhora dos Remédios e de São Francisco, dos grupos de jovens, contudo a igreja era utilizada por parte desses jovens apenas como um refúgio para sair do espaço da casa e frequentar os locais públicos.<sup>50</sup>

A vida religiosa dava ritmo à vida na sociedade picoense e era necessário cumprir as normas e leis requeridas para se ter uma estabilidade moral e social. Eram nos domingos ou dias de comemorações religiosas que a cidade se agitava, e nesses momentos, muitas vezes, a população rural vinha para a cidade se unir nesse tipo de ato de fé.

A cidade de Picos nos anos 1970 proporcionaria a sua população algumas formas de lazer, e são nestes espaços de sociabilidade que os indivíduos apresentavam os seus comportamentos, as formas juvenis e a própria moda. As opções que se podiam encontrar no ambiente urbano ficavam, em grande parte, localizadas na Praça Félix Pacheco. Ao seu redor existia um complexo de espaços que atraíam as pessoas, especialmente os jovens, estes lugares eram importantes para o divertimento e socialização. Sobretudo, esses ambientes também eram destinados para o exibicionismo entre as mulheres

<sup>49</sup> IBIAPINO, 2012, p.23.

<sup>50</sup> OLIVEIRA, 2011, p.36.

que traziam consigo elegância ao comportar, falar e, principalmente, o vestir.<sup>51</sup>

A Igreja, portanto, se constituía em um lugar de passagem que levava à socialização na praça. Segundo os trechos relatados, é perceptível que a cidade de Picos apresentava, no período em questão, manifestações encontradas naquele espaço social que se tornaram acanhadas, se comparadas aos grandes centros do país. Dessa forma, se associa essa característica advinda das tradições da religião e das grandes famílias que impunham às normas e leis para a sociedade.

A Igreja Católica impunha também costumes e valores morais no cotidiano, era mais uma a ditar o comportamento correto e adequado que as pessoas deveriam desempenhar na sociedade, nesse sentido, orientava e direcionava principalmente os jovens a ter determinados costumes relacionados aos valores e respeito a si mesmo e ao próximo. Apesar dos anos de 1970 terem sido um período onde foram quebrados vários tabus, acentuando-se a rebeldia contra os costumes e comportamentos conservadores.<sup>52</sup>

Desde o início do século XX a influência das grandes famílias podia ser percebida durante as celebrações ocorridas na igreja católica de Picos. A ocupação das cadeiras próximas ao altar (por exemplo) era uma forma de distinção social de Senhoras Italianas que moravam em Picos “[...] estas possuíam cadeiras próximo ao altar das igrejas para rezarem, que eram identificadas com iniciais dos seus nomes simbolizando assim objeto de distinção social”<sup>53</sup>. Portanto, é nítido o poder conservador exercido pela igreja católica em Picos. O comportamento das pessoas era regulamentado segundo a cartilha do catolicismo, como podemos verificar nos variados trechos dos estudos até aqui apontados. Diante desse sistema essencialmente religioso, qualquer mudança em seu *status quo* que ameace essa soberania será mal visto.

Os progressos científicos e tecnológicos do fim do século XIX e início do século XX foram alvos de reações, em grande medida, advindos da Igreja Católica, que criticou diversas dessas invenções. Picos pouco a pouco vai se transformando com as novidades que adentram em seu contexto, tais como o cinema. A modernidade do século XX trouxe essa sensação de que as fronteiras foram destituídas, sendo este, portanto, um grande impasse à estrutura conservadora picoinense. As primeiras modificações nesse sentido começam com as novidades

<sup>51</sup> SOUSA, Millena Araújo Carvalho. **Do Clássico ao hippie**: moda, comportamento, estética e vestuário em Picos na década de 1970 – 2013. Monografia. (Graduação em História) Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos – PI, 2013, p.24.

<sup>52</sup> Ibid., p.30.

<sup>53</sup> ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno de. Italianos em Picos – PI: imagens e narrativas. In: \_\_\_\_\_ **Gente de longe**: história e memórias. Teresina: Halley, 2006, p. 376-377.

que chegam principalmente pelas exposições cinematográficas que trouxeram novas opções comportamentais na forma de cortar o cabelo, de se vestir e namorar.

Podemos perceber que a chegada do cinema trouxe o desenvolvimento de uma cultura urbana, sintonizada com os acontecimentos políticos, sociais e culturais de outros lugares. Milena Sousa, em seu trabalho de conclusão de curso apresentado em 2013, nos mostra essa perspectiva ao trabalhar a Moda nos anos 60. A autora comenta os espaços de sociabilidade e como os indivíduos apresentavam seus comportamentos e suas formas de agir.

O cinema foi um meio importante que contribuiu para que os picoenses pudessem estar antenados com os modos e modas que aconteciam no Brasil e no mundo, as mulheres picoenses buscavam inspiração nas atrizes do cinema para explicar o fascínio de andar bem vestidas e maquiadas, a partir dos filmes que assistiam elas copiavam os modelitos das atrizes mais afamadas.<sup>54</sup>

Os ambientes de sociabilidades estavam todos concentrados ao redor da praça Félix Pacheco, assim como também áreas residenciais e comerciais. Na praça, ocorriam as socializações após a missa, os jogos de baralho e os flertes entre moças e rapazes. Em conformidade com a autora acima citada,

[...] Com relação à questão dos comportamentos sociais observa-se que na década de 1970, alguns aspectos mudavam ao que diz respeito a questão educacional, entrava em vigor outras condutas comportamentais, que muito contribuíram para a mudança nas condições de ser e estar naquele período em Picos.<sup>55</sup>

Nos trabalhos realizados nessa época sobre os comportamentos, é possível perceber que há uma mudança nas identidades picoenses tanto quanto ela ocorre em uma esfera mundial, concernente principalmente ao comportamento dos jovens. Aqui, é possível pensar a cultura como “uma trama de práticas sociais diferenciadas, como um jogo infinito e multifacetado de representações do social e como uma pluralidade de significações que afeta aos diferentes segmentos sociais nas suas ricas e infinitas interações”, como cita Teresinha Queiroz. A autora nos conduz ainda pelo limiar dos anos 1960, onde a juventude se torna protagonista principal de seu caminho, destacando sua presença no mundo, com suas pequenas revoluções que têm grandes repercussões. O lazer e as formas de entretenimento mudaram e se tornaram uma abertura a novos comportamentos.

O lazer novo e intenso que marca os anos sessenta, quase sempre em cenário urbano, bem como a produção exacerbada de novidades e a mediação de

---

<sup>54</sup> SOUSA, 2013, p.34.

<sup>55</sup> Ibid., p.28.

novos objetos de consumo só são compreensíveis para certos extratos da sociedade brasileira, agora absorvida pelo cânone de massa.<sup>56</sup>

Podemos perceber que com a chegada do cinema, as mudanças nos comportamentos se acentuaram de forma considerável. De acordo com Oliveira,

[...] para os jovens, o cinema era espaço que provocava encantamento tanto para os rapazes, ao assistirem as películas de faroeste, de terror, de guerra, que configuravam entre as preferências masculinas, como para as moças, com os filmes cristãos, comédias e romances.<sup>57</sup>

Assim, as questões ligadas à modernidade podem ser acolhidas tanto de forma positiva, ligadas à ideia de progresso e efetivando-se nas questões tecnológicas, quanto negativa, quando o moderno atua nas áreas política, social e cultural, gerando conflito nos indivíduos e nas sociedades, em vista do seu caráter revolucionário, de afronta à ordem estabelecida, a que pode ser representada por uma geração e suas inovações.

Este contexto propiciou a formação do espaço para o embate do ideário da modernidade e os consolidados valores da sociedade tradicional. Os meios de produção geram o progresso que leva a novos hábitos de lazer e consumo. A igreja, que por muito tempo fora o local para o encontro, perdeu o seu espaço central e reagiu, advertindo contra as oportunidades de desvio de conduta por influência do pensamento materialista que embasava a modernidade. A igreja tenta novas estratégias, como a intensificação de estudo e de hábitos religiosos; a ação das dioceses e seus movimentos foram reforçados e, em Picos, nasce o jornal *O Profeta*, que circulou de 1975 a 1980 e tinha como colaboradores, fieis ligados à Igreja Católica.

A cultura foi um fator de fortes mudanças nessa conjuntura. Novos tempos e novos comportamentos exigiam novas configurações em seus âmbitos. Picos é atingida por essa conjuntura que circulava o mundo na década de 1960, conforme foi analisado anteriormente. Os costumes picoenses estavam ligados fortemente as suas tradições e os comportamentos citadinos estavam estritamente unidos ao código moral religioso advindo do catolicismo.

As influências católicas se davam nos âmbitos político, social, econômico e cultural, isso só era possível por a Igreja ter noção do reflexo que o discurso da doutrina tinha sobre a mentalidade daqueles que professavam a fé católica, bem como por já está presente na própria história brasileira os pilares necessários à sustentação do uso do discurso católico na sociedade.<sup>58</sup>

<sup>56</sup> QUEIROZ, 2006, p. 275.

<sup>57</sup> OLIVEIRA, 2011, p. 40.

<sup>58</sup> SILVA, Lizabethli; MARQUES, Luiz. **Influência das obras dos membros do círculo católico de Pernambuco nas instituições Intelectuais recifenses**. V Colóquio de História. Pesquisas Históricas: historiografia, pesquisa e patrimônio. Pernambuco, 2011, p.2.

Em sua obra *Evolução do catolicismo no Brasil*, Montenegro nos mostra como a igreja consolida sua atuação no meio social:

Consolidada a organização republicana, acomoda-se a Igreja ao novo regime político começando a plantar as bases de um trabalho pastoral duradouro e marcante, o qual é orientado pela concepção religiosa da vida, não de todo uniforme ao longo de sua ascendência, mas desdobrando-se com extraordinária capacidade de resistência às pressões da secularização, num conservadorismo recebido das fontes católicas europeias com o pontificado de PIO IX.<sup>59</sup>

Dessa forma, a Igreja vai tentar adaptar-se à modernidade, usando um enfoque da religião ressignificada ao moderno para fazer vigorar o moralismo cristão e a modernidade vinculados, trazendo um discurso mais tolerante, saindo de sua zona hierárquica e procurando ter um contato direto com o povo. Dessa forma, ocorre a renovação dessa instituição.

As análises que faremos sobre a igreja católica terão como prioridade tentar compreender os processos mais no nível micro do que no macro, tendo uma base local como referência. Os fatores de mudança, cenários e comportamentos que faziam essa transição traz uma agenda para as instituições religiosas que atualizava no seu interior uma série de demandas. Porém, essas novas demandas surgiram lá fora.

### 3.2 O que traz *O Profeta*?

Para entendermos com mais precisão esse contexto, analisaremos o Jornal *O profeta*, que surgiu em 1970, criado pela Igreja católica. Diante disso, é importante salientarmos a importância do papel da imprensa para a difusão de ideias, principalmente no que diz respeito à formação do pensamento moderno. Sobre a imprensa, segundo Peter Burke, “[...] O ano de 1450 é a data aproximada para a invenção, na Europa, provavelmente por Johann Gutenberg de Mainz, de uma prensa gráfica — talvez inspirado pelas prensas de vinhos de sua região natal, banhada pelo rio Reno — que usava tipos móveis de metal”<sup>60</sup>. A designação coletiva dos veículos de informações, tais como os jornais escritos, revistas, rádio, televisão e a internet são conhecidos como o quarto poder, devido a sua capacidade de difusão de ideias que surgiu graças à tecnologia moderna que transformou nossa forma de viver. O jornal impresso foi, por muito tempo, o principal meio utilizado para disseminação de informações e ideias. Eduardo Almeida nos sugere que

<sup>59</sup> MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. **Evolução do catolicismo no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1972, p.154.

<sup>60</sup> BRIGGS, Asa. BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006, p.24.

O jornal é um veículo de comunicação que está presente no cotidiano dos indivíduos e tem por função informar aos seus leitores sobre os fatos e acontecimentos que ocorrem na sociedade. Várias são as temáticas que podem ser trabalhadas em suas páginas, como a política, a cultural, a econômica, a religiosa, entre outras, evidenciando-se como um recurso informativo que pode contribuir na formação e constituição de opiniões.<sup>61</sup>

Picos, por ser uma cidade pequena, possuiu, ao decorrer dos anos, vários jornais que circularam por pouco tempo. De acordo com Renato Duarte, no início dos anos 1950 chegaram a circular quatro jornais na cidade: *A Ordem*, fundado em 1952, periódico de divulgação do Partido Social Democrático; *Flâmula*, órgão do Grêmio Literário Da Costa e Silva, fundado em março de 1952; *Folha Circulista*, jornal do círculo operário São José, criado em 1953; e *A Gazeta*, que se autodenominava de órgão independente e noticioso, fundado em 1954. O *Flâmula* se destacava pela qualidade das matérias e foi um jornal de muita relevância, formado essencialmente por jovens estudantes.

Para entendermos ainda mais acuradamente este cenário e suas mudanças, analisaremos agora o jornal *O Profeta*, veremos em que contexto e sob quais condições o mesmo surgiu e principalmente qual era o seu objetivo. Assim, pensar o jornal *O Profeta* como objeto de reflexão historiográfica, fundamenta-se em analisar: a) qual era o papel do jornal; b) como os responsáveis demonstravam seus ideais de valor e de representação social; c) Suas expressões de linguagens.

Em relação à análise historiográfica, *O Profeta* traz, principalmente, as formas de pensamento religioso, político, cultural e social. Portanto, um espaço veiculador de ideias e de debate sobre assuntos que tinham um relevante valor social, trazendo os picoenses junto ao seu modelo de concepção social. O ideal que o jornal propagava era de unir forças para difundir ainda mais a mensagem cristã, tratando temas e fazendo relatórios do que ocorria em seu meio, numa tentativa de espalhar seus preceitos.

O Jornal *O profeta* foi um espaço de produção de pessoas ligadas à igreja católica nas décadas de 1975 a 1980. O seu nascimento se deu através de fieis que queriam disseminar ainda mais o cristianismo e aproximar os leigos na evangelização e crescimento da palavra. Destinava-se ao público em geral que tivesse interesse, porém, quem tinha maior acesso eram principalmente as pessoas ligadas ao catolicismo. O periódico não teve fins lucrativos nas primeiras edições e era de distribuição gratuita. Já em suas últimas edições, cada exemplar passou a ser cobrado de 3,00 a 5,00 reais para arcar com os custos do jornal. A

---

<sup>61</sup> ALMEIDA, Eduardo Henrique Barbosa de. **O literário e noticioso estudantil**: Flâmula e as formas de representação social em Picos na década de 1950. Monografia. (Graduação em História) Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, 2013, p.13.

redação do folhetim se localizava na casa paroquial da Igreja Nossa Senhora dos Remédios, em Picos. Os principais colaboradores, organizadores e pessoas que escreviam e faziam parte do jornal foram: Francisco Erivan Coutinho Lima; Olavo; Ozildo Batista de Barros; Conceição Leite; Maria Leite Pinheiro Filho; Zé leal; Mury Campos; Virgílio Filho; Dagmar; Dinho e Paulinho. No entanto, com o passar dos anos, várias pessoas entraram e saíram, toda a população picoense podia escrever artigos e mandar ao jornal; se aceito, era publicado.

Essas pessoas que formavam a equipe do jornal eram voluntárias e variavam com o passar do tempo. *O Profeta* passou por diversas configurações durante o período em que ficou em circulação e teve diversas dificuldades durante esse tempo. Em alguns anos, houve apenas uma publicação e nela os colaboradores desse jornal deixam bem evidente os percalços enfrentados para a sobrevivência do periódico. Em determinados períodos, devido às inconstantes publicações, chegou a ser considerado somente como um folheto que sonhava em ser jornal.

Em sua estrutura, o jornal *O Profeta* era composto de 05 (cinco) a 09 (nove) páginas, não possuindo uma forma específica, pois não havia uma organização determinada para cada tipo de publicação. Na tabela a seguir mostramos os temas mais trabalhados no jornal e a quantidade de vezes em que eles aparecem:

Tabela 1: Temas abordados pelo jornal *O Profeta*, nas edições 1 a 27.

<b>QUANTIDADE</b>	<b>TEMA</b>
67	Reflexões gerais sobre os acontecimentos do mundo sob o olhar religioso
13	Notas Sociais
5	Humor
5	Literatura
5	Notícias da Igreja
4	Entrevista
3	Orações
3	Festividades
2	Morte

2	Política
2	Carnaval
2	Poesia
2	Você sabia?
1	Motivacional
1	Fato Histórico
1	Música
1	Eventos da Igreja
1	Memórias póstumas

As publicações do jornal eram muito irregulares. Em alguns anos, o jornal foi publicado uma única vez. Com o passar das edições, percebe-se a ampliação e a recorrência em que o periódico era publicado, ainda assim de forma muito irregular.

Ao analisar o jornal e o contexto social, é possível perceber um período característico onde a Igreja passa por um momento de renovação onde implanta novas formas de abordagem e expansão dos seus ideais alinhadas com o contexto da Igreja mundial, que mudava nesse momento.

Costa traz uma análise sobre as mudanças ocorridas no seio da Igreja católica desde 1915 a 1961, destacando que a mesma estava preocupada com seus dogmas e suas doutrinas e, “como filha do seu tempo, agia de acordo com a época”<sup>62</sup>. Em Picos, ela destaca que:

Por ordem do Papa Paulo VI em 28 de outubro de 1974, Picos passa a ser diocese. Logo a transformação proposta pelo Concílio acontece quando chega a Picos o seu primeiro Bispo em 21 de setembro de 1975, transformação essa que se refere a uma Igreja mais inserida na sociedade, não só em questões espirituais dogmáticas e doutrinárias, mas também sociais.<sup>63</sup>

É importante ressaltar que nesse trecho, a autora observa que antes do período analisado por ela, não se percebe nenhuma transformação no seio da Igreja desta região,

<sup>62</sup> COSTA, Hortência de Moura. **Para ler a vida e escrever a própria história**: teologia e ação libertadora na diocese de Picos. Monografia. (Graduação em História) Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos – PI, 2014, p.19.

<sup>63</sup> Ibid., p.27.

segundo constatação feita nos Livros-Tombo<sup>64</sup> da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios. Em 21 de setembro de 1975, chega a Picos o primeiro Bispo. Na ocasião em que a Igreja passou à diocese, uma nota do jornal *O Profeta* homenageia e noticia a despedida do bispo D. Edilberto, bispo de Oeiras, em 14 de Setembro de 1975, período em que a Igreja de Picos era pastoral da antiga capital. A Nota diz: “com sua fé tradicional que caracteriza a comunidade picoense, ocorrerá no dia 14 de setembro na Catedral N. Sra dos Remédios, a missa de despedida de D. Edilberto como bispo diocesano, nesse período então a cidade passa a ser Diocese”.<sup>65</sup>

Conforme os depoimentos coletados por Costa, a partir da sua chegada na cidade, o Bispo percebe que a Igreja está submersa em um ambiente atrasado, onde requeria muitos desafios a serem enfrentados. É nesse período também que o Brasil passava pela ditadura militar.

Como a Igreja de Picos agora era Diocese, deveria seguir as diretrizes traçadas pelo Concílio Vaticano, pois esse trazia como bandeira de luta as questões sociais e isso era motivo para serem taxados como subversivos, diante da situação do País.

Pelo que percebemos, o discurso do jornal é bem voltado para as questões de reformas sociais, de maneira que fugia às propostas políticas da época. Algumas vezes foram transcritos textos no jornal de Leonardo Boff<sup>66</sup>, famoso pela Teologia da libertação. Com base em Noronha,

A Teologia da Libertação é sem dúvida alguma a maior expressão de sensibilidade que surgiu nos últimos trinta anos na história da teologia. Ela rompe com conceitos tradicionais da Igreja institucional introduzindo na história da Igreja ideias de igualdade social e direitos humanos, reivindicando para si como herança os lemas: liberdade, igualdade e fraternidade advindos da Revolução Francesa.<sup>67</sup>

---

<sup>64</sup> Livros do Tombo surgiu para registrar os principais fatos acontecidos na paróquia e que pudessem ser mostrados e consultados a qualquer tempo. No Livro de Tombo serão registrados, cronologicamente, os fatos relevantes ocorridos na paróquia. (Mons. Rhawy Chagas Ramos - Assessor Jurídico Administrativo Canônico). Disponível em < <http://www.infosbc.org.br/portal/index.php/canonistas/127-pe-rhawy-chagas-ramos-/2574-o-livro-de-tombo>> Acesso em: 01/12/2016

<sup>65</sup> Paulinho. Picos presta homenagem a D. Edilberto. **O Profeta**. Picos (PI). Ano I, n.2, setembro,1975. p.2

<sup>66</sup> Leonardo Boff é um teólogo, escritor e professor brasileiro, um dos maiores representantes da Teologia da Libertação, corrente progressista da Igreja Católica. Em 1982, Leonardo Boff publicou o livro “Igreja: Carisma e Poder”, onde explica os princípios da Teologia da Libertação na própria Igreja, procurando mostrar que a libertação não vale só para a sociedade, mas também para a Igreja e suas relações internas, que é papel desta instituição pregar a libertação na sociedade e se comprometer com os oprimidos para que eles se organizem e busquem a sua libertação. Sustenta a tese de que a Igreja Católica Romana pode e deve mudar. Disponível em: < [https://www.ebiografia.com/leonardo\\_boff/](https://www.ebiografia.com/leonardo_boff/)> Acesso em 01/12/2016.

<sup>67</sup> NORONHA, Cejana. **Teologia da Libertação**: origem e desenvolvimento. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 22, n. 2, p. 185-191, abr./jun. 2012, p. 1.

O lema da Igreja passa a ser o alcance aos leigos e também aos pobres. Dessa forma, angariavam pequenos grupos (CEBS) de pessoas em determinados pontos da cidade, vinculados à Igreja, para disseminar a fé. Esse fenômeno fica conhecido como Teologia da libertação:

Contudo, percebemos que a partir do ano de 1975 a Igreja de Picos juntamente com as CEBS, os movimentos e pastorais sociais proporcionaram à população alternativas – formas de trabalho, políticas educacionais – luta por políticas públicas de adaptação com a seca, à reforma agrária -, mesmo em meio à dura realidade do semiárido. Percebe-se uma verdadeira luta de classes quando a Igreja assume as causas sociais e fala em nome do povo, instituição essa que antes do Concílio Vaticano II era um local de oração, dogmas e doutrinas. O que se torna indiscutível que tais atitudes somaram de forma positiva para o desenvolvimento social e religioso e até mesmo econômico desta área pastoral da diocese.<sup>68</sup>

É nesse contexto que o jornal *O Profeta* está inserido e, por ser um periódico da Igreja Católica, disseminou essas ideias em suas edições. Ora, tudo o que foi relatado até aqui faz parte de um contexto bem mais amplo, procedente do turbilhão de acontecimentos proporcionados pelas constantes novidades emergentes do século XX e principalmente da efervescência cultural de 1960, marcado pelo impacto de viver em dois mundos, onde o tradicional e a modernização da sociedade se chocavam, causando mudanças até mesmo no meio religioso, que também passou a ter características dos acontecimentos vigentes.

Até mesmo no seio da Igreja, todas essas novidades causavam espanto e burburinhos. Logo em sua 1ª edição, o Jornal *O Profeta* traz um artigo no qual defende a postura de fé de alguns padres, vistos pela sociedade como “moderninhos”:

Mas o que querem esses padres moderninhos que andam por aí: cabelos longos, roupas o máximo de coloridas e a gente nunca os vê rezando: Sabe vizinha, as freiras e os padres não fazem mais aquelas orações que sempre faziam! E essas missas em português, o padre insistindo pra gente rezar junto. Ah! Estraga toda a devoção da gente. Não dá nem pra rezar o terço. Afirmações gratuitas, palavras, palavras nada mais. A base? Um sentimento totalmente saudosista: Ah no meu tempo...! E eu vos digo que se dois de vós se puserem de acordo sobre qualquer coisa para pedi-la ele obterão de meu pai que está no céu e mais digo xto (sic), ONDE DOIS OU TRÊS ESTIVEREM REUNIDOS EM MEU NOME, ALI ESTOU EU NO MEIO DELES (Evangelho da missa de domingo passado). Nunca o mundo rezou tanto como agora. Possivelmente não aquelas orações que nós aprendemos no berço. Mas reza. Eleve seu coração a Deus. E não só as pessoas de meia idade ou os que estão na meia idade. Jovens, jovens de dezoito de vinte anos, se reúnem para rezarem em grupo. E aqueles jovens e adultos que se reúnem as segundas feiras na catedral estão orando para que não se ouça frases como as do início do artigo, estão rezando pelos irmãos necessitados, pelos amigos

---

<sup>68</sup> COSTA, 2014, p.30.

e por toda comunidade. E você sabia que aquele Padrão-Moderno-Carro-Chato do ano óculos no rosto pinta de artista de cinema já celebrou várias missas hoje que foi dormir de manhã para ir a missa de confissão de doentes, que deixou a sua terra, seu povo para se doar totalmente aos seus paroquianos ou a quem precisar. Sabia? Ah, nem desconfiava? então por favor não seja rápido em julgar os outros pela aparências... E todo aquele povo que vive ajudando o padre (chamados por alguns de ratos de Igreja) são pessoas que fazem os comentários, ensaiam os cantos, dão catequese, ações nos bairros, reuniões semanais, preparam os noivos para o casamento tudo para poderem verem um mundo melhor. E o sermão do padre atrapalha você! Mas já olhou sinceramente para dentro de você? A oração que você faz... cá entre nós... ela não é INDIVIDUALISTA demais? Eu e Deus, o resto que se dane. Para sua informação ONDE DOIS OU TRÊS ESTIVEREM REUNIDOS EM MEU NOME, ALI ESTOU EU NO MEIO DELES. Quem sabe, a oração que você faz não deveria se tornar um pouco mais uma oração feita com alguém. Parece que Cristo foi muito claro ele está no meio do grupo que se reúne para rezar. Para sua informação também aquele Padre moderno, ele reza, e também toda aquela turma que está ao seu redor. Talvez não façam alardes de sua oração, mas rezam. O mundo reza. Como nunca. Talvez, um rezar diferente, é possível. E os cristãos não de nome, mas os de vida eles rezam e acreditam. E acreditam na palavra do Cristo. Os Jovens estão rezando como nunca e você que está falando coisas que não deveria, deveria está rezando. “SEMPRE MAIS ALTO”.<sup>69</sup>

Nesse trecho, o autor, de forma irônica, defende os padres e os fieis de algumas práticas novas que resultaram em estranhamentos. A crítica surgia em detrimento dessa nova proposta de atuação da Igreja na propagação das doutrinas cristãs católicas. O que podemos perceber não é apenas uma ruptura com os preceitos antigos que a Igreja mantinha, mas um novo modelo de comportamento frente às demandas do período. Rupturas e permanências são evidentes, pois aqui a tradição não impede o desenvolvimento da modernidade; o que há é uma reconstrução dos ideais. A Igreja Católica estava pronta para auxiliar na formulação de uma identidade através da ação do discurso católico nos espaços extra-católicos.

O propósito da Igreja era ajudar os jovens que estavam mergulhados no “mundanismo” e que precisavam de um espaço onde as doutrinas católicas entrassem em debate, ajudando-os, assim, a tomar decisões baseadas em sua fé. O artigo intitulado *Meditação a juventude* ressalta que

A Igreja confia na juventude e nela está sua esperança, os jovens devem se intensificar pela gratidão de afeto e pela eficácia proveitosa de sua organização, do seu desenvolvimento e de sua grandeza. Somente a Igreja traz resultados satisfatórios e dignificantes ao povo de uma nação, principalmente à juventude. É da juventude que se pode medir e sentir a confraternização de uma sociedade, o reconhecimento da verdade das coisas. A reflexão entre o bem e o mal. A Igreja aclama a falta de integração por

<sup>69</sup> CAMPOS, Mury. Editorial. **O Profeta**. Picos (PI). Ano I, n.2, Set.1975, p.5.

parte dos jovens, pois, sem estes o serviço de convencer a fé terá que ser um trabalho exausto e muito difícil.<sup>70</sup>

Imergido nesse cenário estava o jornal *O Profeta*, diante de todas essas configurações do momento, tentando lançar suas opiniões e seus conceitos. Na década de 1960, assim como na de 1970, entravam em vigor outras formas de ver o mundo, sobretudo em função da modernização que trouxe a revolução tecnológica e que mudaram o ser e o estar, por tornar alguns indivíduos mais ligados e antenados ao mundo. Com base em Sousa, a televisão em Picos chegou em 1972 e causou a decadência do cinema.

Nos anos 1970 as telenovelas evoluíram no que diz respeito à encenação, conteúdo, estrutura narrativa e linguagem televisiva, foram introduzidos temas paranormais, sátiras políticas, críticas sociais ao lado dos temas românticos convencionais. As novelas desempenhavam um papel não de apenas entretenimento, mas recaía sobre ela a responsabilidade de lançar e imprimir novas modas; a partir daí os indivíduos apropriavam-se das imagens televisivas para se comportar e vestir-se de acordo com o que veiculavam no momento. Na década de 1970, as novelas lançaram modas que muitas vezes se estenderam por décadas anteriores podendo ser vistas atualmente. Diante do contexto que os anos 1970 com o advento da Revolução Sexual, a criatividade, experimentação.<sup>71</sup>

Podemos entender, com base nesse trecho, que com a chegada da televisão, novas modas e novos modelos de comportamento emergem e conseguem atingir um número de pessoas ainda maior que o do cinema. *O Profeta* então lança um artigo nesse sentido, intitulado “O que a televisão representa”:

Seria bom que seus dirigentes concordassem que o sucesso de sua televisão não será somente ao apresentar mulheres nuas, ou no beijo de atores e atrizes que para as crianças representa apenas um escândalo, uma alerta para um mundo virado para a matéria, um mundo que só se fala de sexo. É preciso mudar as apresentações, mudar para melhor, porque do jeito que está não se conseguirá nada referente a você (Deus). Senhor! Que a televisão possa ser a sua poeta, poeta que faz poesia em seu louvor, às suas coisas. Que ela não tire das nossas crianças a sua inocência que ainda lhes resta. Que ela nos inspire a falar do amor comunidade e não do amor sexo que se liga somente a matéria e não ao espírito.<sup>72</sup>

Embasados no trecho acima, podemos perceber a opinião do Jornal sobre a televisão, que é condenada por seu conteúdo, onde aparecem cenas de beijos e de sexo, um mundo transviado pela matéria. Com base em Milena Sousa, a televisão na cidade de Picos era objeto de luxo das famílias ricas e trouxe novidades, principalmente no mundo feminino, no que diz respeito às vestimentas e cortes de cabelo. Nesse ínterim, é possível perceber, através dos

<sup>70</sup> IZIDÓRIO, A.p. Meditação a juventude. **O Profeta**. Picos (PI). Ano I, n.10, Fev.1978, p.3.

<sup>71</sup> SOUSA, 2013, p.35.

<sup>72</sup> CARMINHA. O que a televisão representa. **O Profeta**. Picos (PI). Ano II, n.7, Nov.1977, p.8.

estudos dessa época, que a sociedade e os pais tinham grande domínio sobre a vida dos filhos, principalmente no tocante ao controle de seus comportamentos, apesar de todo o processo de transformação e dos símbolos de modernidade que surgiram no período.

O carnaval não escapou à análise de *O Profeta*, uma vez que esse era um dos períodos festivos onde o conservadorismo e o controle se mostravam mais ferrenhos, principalmente dos pais com relação às filhas. De acordo com Oliveira,

Especialmente quando as festas eram de carnaval, os bailes eram feitos nos clubes e nas ruas da cidade. Os pais sempre tinham a preocupação com a honra das filhas. Muitas delas não participavam das festas, principalmente pela reprovação das mães, que geralmente eram mulheres recatadas, católicas e que viam no carnaval um perigo para a reputação dessas jovens.<sup>73</sup>

Segundo a autora, havia ainda a separação entre os blocos femininos e masculinos, como forma de diminuir o contato entre os jovens e evitar os namoros e as depravações advindas desse. O Jornal *O Profeta* publicou um artigo falando sobre o carnaval intitulado *Carnaval ou explosão sexual?*. Conforme o artigo,

A origem do carnaval foi de modo simples e até benéfica basta consultar os livros de folclore. Como as outras o carnaval era também uma festa folclórica e realmente divertida; com o passar dos tempos, porém as coisas mudaram as pessoas cresceram notoriamente se evoluíram não dava e não dá mesmo para continuar como antes, como originalmente nasceu, não têm sentido... dizem os insaciáveis a modernos-tecnológicos frustrados! A naturalidade e pureza das coisas singelas que dão satisfação ou deveria dar à vida; já não preenchem os impreenchíveis corações humanos. E, como resultado da contrariedade desses princípios elementares, mas que são básicos para a vida; vê as manchetes com letras garrafais e com sensacionais reportagens que “faturam” mostrando “incolor” a exploração da dignidade humana, ridicularizando a imagem de um ser... Ó um Ser. Só que na maioria das vezes um ser inconsciente ou adormecido ou contribuinte para o escândalo. Projetam os corpos seminus ou nus evidenciam de modo espetacular o bixessualismo, apresentam o desfile fora de série dos “bichos”. Do outro lado páginas dos jornais que sangram, dando como informação o efetivo numérico de mortos e internados nos hospitais e casas de socorro. As emissoras transmitem em “edições extraordinárias o número de suicídios e de tentativas. Poderíamos perguntar a Jesus ele será contra? Eu penso que não, como também não sou, claro que havendo respeito àquilo que Jesus fez com tanto amor e carinho que podemos imaginar como assim que ele faz, aspira ardentemente e até deseja que a raça humana viva. Mas, Cristo continua com seu grito de reprovação e também de apelo para a mulher adúltera: vai não peques mais. E, aquele que ama o mundo mais do que a mim, não é digno de mim. Como D. Elder, chego a pensar que também o Cristo, acredito nas “Minorias abrahâmicas” que pela fê possam conduzir o povo a libertação total.<sup>74</sup>

<sup>73</sup> OLIVEIRA, 2011, p. 55

<sup>74</sup> LIMA, Erivan. Carnaval ou explosão sexual?. *O Profeta*. Picos (PI). Ano III, n.10, Fev.1978, p.1.

Nas palavras de Erivan<sup>75</sup>, a festividade denominada carnaval era simples e divertida em sua origem, mas com o passar do tempo não fazia mais sentido. Consoante a ele, o que mudou foi a evolução dos “insaciáveis modernos” que diziam não ter mais sentido o carnaval de outrora, onde a simplicidade e a pureza de antes já não cabia mais nos corações impreenchíveis. A mídia, em sua opinião, contribuía para essa situação piorar, ao mostrar a ridicularização do ser, e evidenciava a desgraça do carnaval ao exibir o número de mortos, tentativas de suicídios e todos esses incidentes que se tornavam mais evidentes no período, além de toda “perversão”, como os corpos nus ou seminus e o bixsexualismo, coisas que Jesus veementemente dava seu grito de reprovação. Dessa forma, essas pessoas não se constituiriam dignas dele.

O padrão religioso que *O Profeta* apregoava estava centrado principalmente na figura de Jesus Cristo. O bom cidadão deveria ser, sobretudo, religioso e centrar-se nos ensinamentos Dele. O seu nome, *O Profeta*, tem em sua intencionalidade remeter a alguém que está próximo a Deus para ter direcionamento e ficar longe das coisas terrenas que seriam prejudiciais – numa autoexplicação, ele diz que “[...] o verdadeiro profeta ergue os braços e proclama a Glória de Deus, trazendo gozo não somente aos órgãos genitais, mas para todo corpo e toda alma enchendo todo seu ser da paz que o mundo nem conheceu nem viu.”<sup>76</sup> Os ensinamentos baseados em Jesus era peça fundamental no processo de direção e capacitação da população cidadina. Assim, o discurso deste jornal procurava defender e formar um ideal de pessoa: centrado nos ensinamentos religiosos para boa ação na sociedade. Mesmo possuindo uma instabilidade em suas publicações, *O Profeta* deixou sua contribuição, em nível discursivo, sobre os campos religioso, cultural e social da cidade.

#### 4 A RENOVAÇÃO DA IGREJA FRENTE ÀS DEMANDAS MODERNAS

O futuro do mundo está confiado a juventude. Mas, onde a ideia não inflamem o coração e não firmem a vontade, aí começa a velhice e a decrepitude. ( João XXIII)<sup>77</sup>

A Igreja católica, diante de uma realidade moderna, adotou uma nova postura de atuação na sociedade. Dessa forma, ela buscou uma estratégia de ação no meio social e isso se deu por uma renovação litúrgica. Nos capítulos anteriores, ocorreu a explanação das

<sup>75</sup> Profissional com vasta experiência acumulada em mais de duas décadas no exercício da comunicação radiofônica, impressa e televisiva, o jornalista Francisco Erivan Coutinho Lima é âncora do jornal da Rádio Cultura FM, fortemente ligado à Igreja católica. MENDES, Romário: Do batente para a academia Riachõnet, Picos (PI), 28 fev. 2013. Disponível em: <<http://www.riachaonet.com.br/confira-a-coluna-picos-em-o-dia-desta-quinta-feira-28/>>. Acesso em 18 Jan.2017.

<sup>76</sup> BARROS, Ozildo. Quem é o profeta. *O Profeta*. Picos (PI). Ano I, n.3, Dezem.1976, p.2.

<sup>77</sup> JOÃO XXIII. *O Profeta*. Picos (PI). Ano I, n.2, Set.1975, p.2.

demandas modernas do século XX e como elas se efetivaram em Picos, em termos de modernidade, nos comportamentos devido à modernização tecnológica como cinema e televisão, e o choque com a tradição religiosa. Considerando que a Igreja Católica não pode abandonar a tradição, ela reinventa os seus dogmas pela experiência e estabelece um diálogo com a modernidade.

Conforme Hobsbawm (1984)<sup>78</sup>, percebemos que a Igreja Católica reinventa as suas práticas com a finalidade de manter-se como um ambiente de referência, assim sendo, ela realiza adequações na sua atuação enquanto instituição, com o objetivo de conservar seus costumes antigos em novas configurações, adotando assim uma postura moderna, numa tentativa de manutenção do espaço de influência que reinventa sua tradição, mas mantém sua intenção.

A Igreja Católica, que era a instituição que dava juízo de valor e normas a essa cidade, passa por um contexto de transformações. Segundo Hortência Costa,

Ao consultarmos os Livros Tombo da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios da cidade de Picos, é visível uma transformação no seio da Igreja Católica, onde se traçarmos uma linha do tempo percebemos que em 1915 até meados dos anos de 1961 a Igreja estava preocupada com dogmas e doutrinas. Como filha do seu tempo, agia de acordo com a época.<sup>79</sup>

Após esse período citado pela autora, é possível perceber as modificações da Igreja quanto a sua postura e atuação. Essas transformações fragmentaram a igreja em vários segmentos de doutrinas diferentes, além de manter uma ala mais tradicional surgiram várias outras doutrinas de abordagens diferentes na fé católica.

Com tantas demandas modernas, a Igreja Católica passa por uma renovação onde não apenas outorgava normas como instituição hierárquica, mas começou a agir, de fato, na sociedade, indo de encontro às questões sociais e mudando sua forma de atuação de maneira significativa. Corroborando com Berman<sup>80</sup>, “a experiência ambiental da modernidade anula todas as fronteiras geográficas e raciais, de classe e nacionalidade, de religião e ideologia: nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana”.

Dessa forma, ocorre a renovação no modo de agir da Igreja, que ocorre a partir do Concílio Vaticano II, que traz consigo a teologia da libertação.

<sup>78</sup> HOBSBAWM, Eric. **A Invenção das Tradições**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1984.

<sup>79</sup> COSTA, Hortência de Moura. **Para ler a vida e escrever a própria história: teologia e ação libertadora na diocese de Picos**. Monografia. (Graduação em História) Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos – PI, 2014, p.19.

<sup>80</sup> BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das letras, 1986, p. 11.

O Concílio Vaticano II pode ser visto como ponto de chegada de um longo processo, em que a fé procurava dar respostas aos desafios da época moderna.[...].Na América Latina, o Concílio não funcionou apenas como ponto de chegada, mas também como ponto de partida de uma nova consciência de ser Igreja. De acordo com esta análise, a Igreja latino-americana realizou uma “recepção criativa” do Concílio à luz da realidade latino-americana, na perspectiva dos pobres a solidariedade como o homem de hoje torna-se solidariedade com os pobres, e a teologia que acompanha com reflexão este caminho é a teologia da libertação.<sup>81</sup>

O Concílio Vaticano II foi anunciado pelo Papa João XXIII. Nele, as discussões eram em torno da preocupação da Igreja com o mundo moderno e o modo de dialogar com este. Os bispos do mundo inteiro indicaram as problemáticas de cada Igreja em particular, com o objetivo de elaborar esquemas que pudessem dirigir às reflexões que pudessem trazer soluções à igreja moderna.

A Teologia da libertação surge daí, e os discursos que a Igreja Católica assume a partir desse momento são cruciais nesse processo de renovação em Picos. Uma das principais transformações se refere à aproximação com as causas sociais onde, sobretudo, procurou passar a imagem de uma instituição que não delegava apenas normas e regras.

Quando o Concílio Vaticano II aconteceu o bispo da Diocese de Oeiras era Dom Edilberto Dinkelborg, Picos ainda não era diocese, era área pastoral de Oeiras. Até então como já foi dito, não se percebe nenhuma transformação no seio da Igreja desta região através dos Livros Tombos da Igreja de Nossa Senhora dos Remédios. Por ordem do Papa Paulo VI em 28 de outubro de 1974, Picos passa a ser diocese. Logo a transformação proposta pelo Concílio acontece quando chega a Picos o seu primeiro Bispo em 21 de setembro de 1975, transformação essa que se refere a uma Igreja mais inserida na sociedade, não só em questões espirituais dogmáticas e doutrinárias mas também sociais.<sup>82</sup> (P.20)

Para Noronha<sup>83</sup>, essa teologia consistia em um corpo de textos produzidos a partir de 1970, e principalmente feita pelo povo que, no seu cotidiano, apresentava os princípios cristãos às pessoas a sua volta. Ela critica o capitalismo por produzir idolatria ao dinheiro e se aproximava dos mais pobres, tentando sanar suas mazelas.

<sup>81</sup>NORONHA, Cejana. **Teologia da Libertação**: origem e desenvolvimento. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 22, n. 2, p. 185-191, abr./jun. 2012, p. 369-70.

<sup>82</sup>COSTA, Hortência de Moura. **Para ler a vida e escrever a própria história**: teologia e ação libertadora na diocese de Picos. Monografia. (Graduação em História) Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos – PI, 2014, p. 20.

<sup>83</sup>NORONHA, Cejana. **Teologia da Libertação**: origem e desenvolvimento. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 22, n. 2, p. 185-191, abr./jun. 2012, p.1.

A primeira iniciativa da Igreja católica nesse novo período foi a formação de grupos que atuassem na sociedade. Principalmente os jovens, por sua influência, foram os principais militantes nos movimentos que atuavam junto aos leigos.

O papa Pio XI governou a Igreja de uma maneira que o Reino de Deus fosse propagado através dos leigos da Ação Católica. O grupo deveria ser um braço continuador da hierarquia. O movimento de leigos está na base da preparação do Concílio Vaticano II. Apesar dessa intenção inicial, os leigos da Ação Católica levaram os colegiais (JEC, Juventude Estudantil Católica), os universitários (JUC, Juventude Universitária Católica), os operários (JOC, Juventude Operária Católica; ACO, Ação Católica Operária), os jovens do campo (JAC, Juventude Agrícola Católica) e pessoas dos meios independentes (JIC, Juventude Independente Católica) a inserirem-se nos seus ambientes específicos a tal ponto que eles trouxeram para dentro da Igreja toda a problemática e reflexão moderna de seus meios. Essa atuação do laicato no mundo, seu engajamento, assumindo compromissos políticos, levou a uma maior participação dentro da Igreja, requerendo uma maior formação espiritual e teológica. Foi nesse contexto que o laicato defrontou-se com os problemas da modernidade. É evidente que em 1962, no início do Concílio, a modernidade frequentava diversos ambientes da Igreja.<sup>84</sup>

Esses movimentos se tornaram atuantes desde a união de pessoas para propagar os ensinamentos de Cristo até a atuação em educar os pobres que não tinham acesso à educação. O jornal *O Profeta* informava, unificava e incentivava a comunidade nessa nova atuação da Igreja. O periódico era usado como instrumento para manter outras cidades também informadas sobre o que ocorria nas comunidades eclesiais de Picos. Ele diz muito sobre esse discurso de uma igreja voltada para as demandas sociais, apesar de não perder sua essência quanto aos seus dogmas e ensinamentos. O jornal expõe muito as comunidades eclesiais de base, que foram comunidades criadas para espalhar os ensinamentos cristãos e aproximar os leigos que não tinham tanto contato com a Igreja. Dentre os seus principais disseminadores, estão os jovens.

Alguns dias após o 1º TLC iniciaram – se as escavações da precoce construção dos alicerces do JUI ( Juventude unida de Umari e Ipueiras) que bem logo antes da solidificação total entraram duramente na ação em variados setores das duas comunidades em que eles atuaram Umari e Ipueiras. Todavia os resultados obtidos correspondiam a expectativa esperada e diga-se de passagem que ainda houve desperdício de material (humano). Vale ressaltar que na fase embrionária do referido grupo de vivência percebia-se facilmente a negatividade da aceitação do pessoal daquelas comunidades, houve a descrença, a desconfiança, incompreensão,

---

<sup>84</sup> SOUZA, Ney. **Contexto E Desenvolvimento Histórico Do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Ciber Teologia, 2005, p. 3.

críticas pejorativas, daquela gente ora beneficiada com a criação do então grupo eufórico e otimista...<sup>85</sup>

Esse trecho do jornal fala da atuação desses grupos em Picos, formados principalmente por jovens, e dos desafios na implantação e da não aceitação destes. A construção discursiva nos impressos divulga um novo lugar para os jovens, vinculado ao exercício da fé e às obras sociais como evidências dessa, projetando assim uma nova função para os jovens na sociedade, tendo como foco a atuação no espaço social. A partir desses trechos, podemos perceber que havia um ambiente de dominação e, com as novidades no seio da Igreja, há uma renovação do conceito do ser religioso. Obtendo um contato mais próximo com a população e seus problemas, esses grupos foram entusiastas nesse novo momento, causando estranheza para a ala mais tradicional da Igreja Católica.

Nesse momento em que o país passava por um período de governo militar, a Igreja, devido aos seus novos ideais, não ia de encontro ao governo brasileiro. Por toda a América Latina, a Igreja começa a atuar, participando ativamente no meio social. A partir do envolvimento da Igreja com os movimentos sociais do povo de Picos, foram sendo formadas consciências politizadas nesta área pastoral.

Sendo assim, nota-se que Picos pouco a pouco foi sendo introduzida numa nova realidade, onde o contexto regional, em consonância com o nacional, ganhou novas nuances de movimentos e comportamentos que partiram da própria Igreja.

Contudo, percebemos que a partir do ano de 1975 a Igreja de Picos juntamente com as CEBs, os movimentos e pastorais sociais proporcionaram à população alternativas – formas de trabalho, políticas educacionais – luta por políticas públicas de adaptação com a seca, à reforma agrária -, mesmo em meio à dura realidade do semiárido. Percebe-se uma verdadeira luta de classes quando a Igreja assume as causas sociais e fala em nome do povo, instituição essa que antes do Concílio Vaticano II era um local de oração, dogmas e doutrinas. O que se torna indiscutível que tais atitudes somaram de forma positiva para o desenvolvimento social e religioso e até mesmo econômico desta área pastoral da diocese.<sup>86</sup>

Dessa maneira percebemos, com os trechos acima, a nova forma de atuação da Igreja, agora mais voltada para uma ação política. Várias estratégias no sentido de ter o controle efetivo sobre a vida religiosa cotidiana da população foram usadas em todos os campos da vida social, cultural, e política. Esses grupos participaram ativamente na educação, na vida político-partidária, integrando-se à sociedade civil.

<sup>85</sup> ARAÚJO, Dedé. O JUI DE ONTEM: HOJE E AMANHÃ. **O Profeta**. Picos (PI). Ano I, n.2, Set.1975, p.3.

<sup>86</sup> COSTA, Hortência de Moura. **Para ler a vida e escrever a própria história**: teologia e ação libertadora na diocese de Picos. Monografia. (Graduação em História) Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos – PI, 2014, p.3.

A teologia da libertação, por ter essa abordagem voltada às causas sociais, trouxe problemas à Igreja devido ao período de ditadura militar. As ações promovidas pela teologia da libertação eram tidas como subversivas pelos militares, por alcançar não só os grupos católicos, mas por ir além na sociedade, propondo mudanças na vida das pessoas.

O Jornal *O profeta* traz em seus discursos esses vieses em quase todas as edições. Além dessa forma direta de participação, a Igreja também se preocupava com educação política de seus membros, procurando os conscientizar na escolha de governantes que fortalecessem a causa de Cristo, assim como podemos verificar nesse artigo que traz como título “Você como eleitor cristão”:

Todo povo Brasileiro será convocado no próximo dia 15 de novembro, a fim de participar decisivamente, com o voto, na escolha de novos dirigentes municipais. Votar é um direito que assiste ao cidadão e votar bem é o dever de cada indivíduo que almeja para sua pátria, melhores dias. Portanto, para que você se defina como eleitor cristão é necessário que vote em candidatos capazes de exercer a atividade política em benefício de seu povo. Lamentavelmente, é bastante crescido o número de pessoas que, por razões as mais diversas não sabem votar ou não votam bem. O cristão deve ser um cidadão esclarecido, também se tratando de política, porque é através do processo eletivo, que são escolhidos os responsáveis diretos de um município [...] <sup>87</sup>

Nesse artigo, os eleitores são aconselhados a pensarem sobre a atuação política que deveria ser baseada numa reflexão sobre o valor do voto, exigindo que o eleitor seja esclarecido para a escolha de um bom gestor para o município, abrangendo, dentre outras coisas, a educação política dos cristãos, a qual visava alertar a importância de sua atuação política direta no mundo. O como atuar politicamente, entretanto, a carta não diz nada sobre, apenas assinala que o cristão, ao votar consciente, contribui para a escolha de um bom governante.

A Igreja realizou um investimento considerável na atuação e estratégia para expandir a influência católica no mundo social, buscando construir um novo lugar para os fieis. Os impressos católicos expressam esses novos espaços, mostrando claramente uma estratégia de consolidação desse lugar de atuação para os jovens. O espaço destinado para estes se apresenta em consonância com a modernização e modernidade presentes em Picos, no intuito de construir o discurso que estimula as pessoas para essas causas.

Visualizamos que o resultado desta nova forma de abordar a religião católica e de expandir o seu sistema de valores foi o surgimento de uma renovação das normas católicas com conotações moralistas que intentava extinguir alguns vícios modernos que o corrompiam.

---

<sup>87</sup> LEITE, Conceição. Você como eleitor cristão. *O Profeta*. Picos (PI). Ano I, n.2, 15 Nov.1976, p.5.

Vícios produzidos pela não subordinação aos princípios tradicionais católico-cristãos, e para isso, a Igreja começa a agir nas causas sociais com o intuito dessa aproximação dos fieis leigos para incentivar a sua inserção na comunidade cristã. Através de uma herança cultural, o moralismo, junto com a necessidade de renovação e expansão, formam um sistema de valores de forte atuação social, que foi pouco a pouco se consolidando numa concepção religiosa da vida.

Entretanto, este sistema de valores nasceu em meio ao forte apelo da modernização e modernidade. Para isso, o Catolicismo vai tentar tomar a dianteira e influenciar a forma como essa “modernidade” vai atingir os fieis. Assim, a Igreja vai fazer concessões à modernidade, aproximando sua abordagem ao moderno para manter suas bases e a modernidade vinculadas.

Sendo assim, na segunda metade do século XX, as instituições leigas ganham destaque nas estratégias da Igreja de manutenção do pensamento cristão. Nesse momento, os leigos são os propagadores do discurso católico.

Os grupos de jovens atuavam na proposta de propagação das doutrinas cristãs católicas na sociedade. Esses grupos foram planejados com o propósito de ajudar os jovens que estavam imersos no mundo laico e necessitavam de ambientes onde os ensinamentos cristãos fossem discutidos, e ajudassem a tomar decisões baseadas na fé.

Em virtude da realização do show de valores no último domingo não houve reunião do grupo plech. Igualmente ficou sem se reunir o grupo lac. [...] Está em formação o grupo GIC (grupo de incentivo comunitário). O Objetivo do grupo é colaborar com as diversas comunidades ou grupos existentes na cidade e no interior. Naturalmente com o consentimento dos padres e dos bispos diocesano.<sup>88</sup>

Percebemos que o jornal católico é parte de uma estratégia de intervenção da Igreja Católica para que se guardasse e consolidasse suas formas de pensar e agir. Nesse sentido, as informações que o periódico nos mostra são as representações de episódios, conjunturas e conflitos desse momento, assim como busca o apoio do leitor as suas representações.

[...]O povo tem fome de amor a procura é constante só que em caminhos errados. Eles querem encontrar o amor na exploração do sexo, fazem do sexo seus ideais. Querem encontrar o amor nas revistas pornográficas que alimentam esse instinto, essa impressão do machismo. Nos cinemas modernos, nas novelas da TV. Amores que levam o homem cada dia ao caminho da frustração e desânimo, egoísmo que constrói muros entre pessoas que faz explodir guerras entre as nações. Se o mundo amasse como Deus nos ensina, não existiriam famílias desajustadas, filhos marginalizados, crianças abandonadas por causa do divórcio. Porque o amor que Cristo veio

<sup>88</sup> GRUPOS. **O Profeta**. Picos. Ano IV, n 20, Set., 1980, p,3

pregar, é aceitar o nosso irmão como ele é , e não como nós queríamos que fosse[...]<sup>89</sup>

Habermas<sup>90</sup> afirma que “a modernidade não pode e não quer tomar dos modelos de outra época os seus critérios de orientação, ela tem de extrair de si mesma a sua normatividade. A modernidade vê-se referida a si mesma, sem a possibilidade de apelar para subterfúgios”. Essa articulação faz parte da modernidade que se caracteriza pelo conflito da mudança e não pela conformidade com ela. A Igreja busca se situar em um novo lugar, aliando-se a aspectos da modernidade, entretanto, mantendo os princípios da Igreja Católica Romana. Há ainda a apropriação realizada pela instituição do conceito de moderno. A questão do novo modo de agir, visando principalmente aos jovens, defendendo uma postura conservadora para os comportamentos.

---

<sup>89</sup> WALDO. Dando uma olhada no mundo. **O Profeta**. Picos (PI). Ano II, n.7, Nov., 1977, p.3.

<sup>90</sup> HABERMANS, Jurgen. **O discurso filosófico da modernidade**: doze lições. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 12.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a modernidade adentra o século XX trazendo novidades de cenários e comportamentos. As inovações como o cinema, trouxeram novas formas de ser e agir à Picos, acarretando em mudanças no meio social, ocasionando transformações principalmente para os jovens.

Em meados da primeira metade do século XX, a cidade ainda mantinha uma estrutura que não constava com muitos elementos que caracterizavam a modernização. Estas mudanças sociais ocorreram com a chegada de novas tecnologias, tais como a energia elétrica, o rádio e o cinema, o que denomina um processo de modernidade.

Picos era, até então, uma cidade extremamente pacata e com características rurais de forte apelo religioso, onde a vida de seus fieis era regida por dogmas e doutrinas cristãs. No início da década de 1950, foi marcada pelo ingresso de alguns elementos modernos, símbolos do progresso, como o fogão de ferro, a geladeira à querosene, a pia, a bacia sanitária e carros como os Jipes.

A chegada do cinema em Picos foi um divisor de águas modernas, contribuindo para mudanças, tanto de comportamento quanto na forma de se portar, ao introduzir novas formas de agir nos relacionamentos. Dessa forma, ocorreram mudanças comportamentais, de hábitos e vivências, ou seja, uma nova forma de pensar e agir. Consequentemente, a dinâmica da vida cotidiana picoense modifica-se pouco a pouco. Isso causa alterações que tiram a tradição do seu lugar de conforto. Porém, essas mudanças não atingem a todos de forma homogênea. As pesquisas apontam que elas trazem novas configurações de comportamentos, principalmente para os mais jovens.

As pesquisas apontam que o discurso mais forte de resistência a essas novidades que chegavam a Picos estava ligado ao discurso conservador da Igreja Católica. Na década de 1970, a instituição cristã propagou ideais através do periódico *O Profeta*, nessa conjuntura regional. O periódico tinha o objetivo de unir ainda mais a comunidade cristã, juntar a família e os jovens picoenses na busca pela fé. A Igreja, como uma instituição conservadora, também teve que assumir uma postura de inovação a uma nova realidade. Dessa forma, ela vai tentar adaptar-se à modernidade, usando da religião adaptada ao moderno para fazer com que o moralismo cristão e a modernidade sejam vinculados.

A Igreja passa a ter uma nova abordagem, que agora não era só de dogmas e doutrinas, mas que tenta uma aproximação com as pessoas e os seus dilemas através da teologia da libertação. O discurso que o jornal *O Profeta* nos aponta é bem voltado para as

questões de reformas sociais. O lema da Igreja passa a ser o alcance aos leigos e também aos pobres. Dessa forma, passou a se organizar na disseminação de sua nova abordagem.

Consideramos essa nova forma de abordar a religião católica e de expandir o seu sistema de valores uma renovação das normas católicas com conotações moralistas. A Igreja começa, através da teologia da libertação, a agir nas causas sociais com o intuito dessa aproximação dos fieis, na busca de alcançar os leigos. A Igreja Católica estabelece um lugar de atuação que tenta conciliar a tradição e a modernidade com a finalidade de ampliar sua influência junto à sociedade.

## REFERÊNCIAS

### a) Livros e capítulos de livros

\_\_\_\_\_. Cinema, invenção do diabo?. In: CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar (Org.). **História, cinema e outras imagens juvenis**. Teresina: EDUFPI, 2009. p. 62.

\_\_\_\_\_. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, H. & RABINOW, P. Michel Foucault. **Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

\_\_\_\_\_. Viver na província: transformações. In: FREITAS, Clodoaldo; CUNHA, Higino **Os literatos e a República e as tiranias do tempo**. Teresina/João Pessoa: EDUFPI/EDUFPB, 1998.

ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoino de. Italianos em Picos – PI: imagens e narrativas. In: \_\_\_\_\_. **Gente de longe: história e memórias**. Teresina: Halley, 2006.

BAUDELAIRE, Charles. **O discurso filosófico da modernidade: doze lições**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BERMAN, Marshall: **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das letras, 1986.

BRIGGS, Asa. BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1939-1989): a revolução francesa da historiografia**. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.

CASTELO BRANCO, Edwar de Alencar. **Todos os dias de paupéria: Torquato Neto e a invenção da Tropicália**. São Paulo: Annablume, 2005.

CASTELO BRANCO, Pedro Vilarinho. **Mulheres Plurais: a condição feminina na Primeira República**. Teresina: Edições Bagaço, 2005.

CUNHA, Higino. **A nudez e o vestuário na religião, na arte e na ciência**. Teresina: Litericultura, 1912.

DUARTE, Renato. **Picos: os verdes anos cinquenta**. 2. ed. Recife: Gráfica Ed. Nordeste, 1995.

FOCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

HABERMANS, Jurgen. **O discurso filosófico da modernidade: doze lições**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HERMAN, Jaqueline. História das Religiões e das Religiosidades. In: CARDOZO, Círio Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HOBBSAWM, Eric. RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. v. 1. Lisboa: Edições 70, 1982.

MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. **Evolução do catolicismo no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1972.

NISBET, Robert. **O conservadorismo**. Lisboa: Editorial Estampa, 1987.

PINHEIRO, Áurea da Paz. **As ciladas do inimigo**. As tensões entre clericais e anticlericais no Piauí nas duas primeiras décadas do século XX. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2001.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Do singular ao plural**. Recife: Edições bagaço, 2006.

ROLNIK, Raquel. Definindo a cidade. In: \_\_\_\_\_ **O que é cidade**. São Paulo: Brasiliense, 1995.p. 11-29.

SODRÉ, Néelson Werneck: **história da imprensa no Brasil**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

## b) Artigos

NORONHA, Cejana. **Teologia da Libertação**: origem e desenvolvimento. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 22, n. 2, p. 185-191, abr./jun. 2012.

MARIZ, Cecília. **Coping with Poverty Philadelphia**: temple University Press. Apresentado no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Ouro Preto, 1994.

\_\_\_\_\_. As comunidades eclesiais de base no Brasil: um balanço historiográfico. Minas Gerais. In: Sérgio Ricardo da Mata, Helena Miranda Mollo e Flávia Florentino Varella (orgs.). **Anais do 3º. Seminário Nacional de História da Historiografia**: aprender com a história? Ouro Preto: Edufop, 2009. ISBN: 978-85-288-0061-6.

SILVA, Lizabethli; MARQUES, Luiz. **Influência das obras dos membros do círculo católico de Pernambuco nas instituições Intelectuais recifenses**. V Colóquio de História. Pesquisas Históricas: historiografia, pesquisa e patrimônio. Pernambuco, 2011.

## c) Monografias e dissertações

ALMEIDA, Ampélope Eleusis. **A inserção do fenômeno da modernidade na Sociedade curitibana da década de 1920**. Monografia. (Bacharelado e Licenciatura em História) Universidade Federal do Paraná. Paraná, 2014.

ALMEIDA, Eduardo Henrique Barbosa de. **O literário e noticioso estudantil**: Flâmula e as formas de representação social em Picos na década de 1950. Monografia. (Graduação em História) Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos – PI, 2013.

CARVALHO, Mara Gonçalves de. **Picos**: história, desenvolvimento e transformação do centro histórico (1970). Dissertação (Mestrado em História do Brasil) Universidade Federal do Piauí, Departamento de História. Teresina – PI, 2015.

COSTA, Hortência de Moura. **Para ler a vida e escrever a própria história:** teologia e ação libertadora na diocese de Picos. Monografia. (Graduação em História) Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos – PI, 2014.

IBIAPINO, Francisco Rodrigues. **Tá vendo aquele edifício moço? Ajudei a levantar!:** memórias da edificação da Catedral Nossa Senhora dos Remédios. Monografia. (Graduação em História) Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos – PI, 2012.

LUZ, Aylla Mara Caminha. **Cine spark:** memória, lazer e sociabilidade em Picos (PI) nas décadas de 1960 e 1970. Monografia. (Graduação em História) Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos – PI, 2012, p.23.

OLIVEIRA, Karla Ingrid Pinheiro. **A Geografia dos desejos:** cidade, lazer, gênero e sociabilidades em Picos na década de 1960. Monografia. (Graduação em História) Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos – PI, 2011.

SOUSA, Jane Bezerra de. **Picos e a consolidação de sua rede escolar:** do Grupo Escolar ao Ginásio Estadual. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí: Teresina – PI, 2005

SOUSA, Millena Araújo Carvalho. **Do Clássico ao hippie:** moda, comportamento, estética e vestuário em Picos na década de 1970 – 2013. Monografia. (Graduação em História) Universidade Federal do Piauí – Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Picos – PI, 2013.

#### e) Revistas

LEAL, David. Picos religiosa. **Revista Piauiense dos Municípios.** Ano 3, 2º semestre de 1955, n. 6, Teresina – PI. Edição Especial dedicada ao Centenário de Picos.

SOUZA, Ney. **Contexto E Desenvolvimento Histórico Do Concílio Vaticano II.** São Paulo: Ciber Teologia, 2005.

#### FONTES

ARAÚJO, Dedé. O JUI DE ONTEM: HOJE E AMANHÃ. **O Profeta.** Picos (PI). Ano I, n.2, Set. 1975, p.3.

LEITE, Conceição. Você como eleitor cristão. **O Profeta.** Picos (PI). Ano I, n.2, 15 Nov. 1976, p.5.

LIMA, Erivan. Carnaval ou explosão sexual?. **O Profeta.** Picos (PI). Ano III, n.10, Fev.1978, p.1.

WALDO. Dando uma olhada no mundo. **O Profeta.** Picos (PI). Ano II, n.7, Nov. 1977, p.3.

JOÃO XXIII. **O Profeta.** Picos (PI). Ano I, n.2, Set. 1975, p.2.

GRUPOS. **O Profeta.** Picos. Ano IV, n 20, Set. 1980, p. 3.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Janaíne de Moraes Silva,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
A Maledicência, o Profeta e o choque  
com a tradição religiosa: Picos entre o tradicional e o moderno.  
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 30 de 03 de 2017

Janaíne de Moraes Silva  
Assinatura